



# Aula 08: Abbreviation Contraction If Clauses

*ITA 2021*

Teacher Andrea Belo

# Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>Abbreviation .....</b>	<b>4</b>
<i>Academic terms .....</i>	<i>7</i>
<i>Every day abbreviation .....</i>	<i>8</i>
<i>Social media .....</i>	<i>9</i>
<i>Map location .....</i>	<i>11</i>
<i>Cooking and Baking vocabulary.....</i>	<i>13</i>
<b>Contractions.....</b>	<b>14</b>
<i>Contractions with letter “s” .....</i>	<i>15</i>
<i>Contraction: verb to be .....</i>	<i>16</i>
<i>Contraction: do and did .....</i>	<i>17</i>
<i>contraction: will .....</i>	<i>17</i>
<i>Contraction: verb to have in the present.....</i>	<i>18</i>
<i>contraction: verb to have in the past .....</i>	<i>19</i>
<i>contraction: Modal verbs.....</i>	<i>20</i>
<i>Contraction: ain’t.....</i>	<i>21</i>
<b>If Clauses .....</b>	<b>22</b>
<i>Zero Conditionals .....</i>	<i>22</i>
<i>First Conditionals .....</i>	<i>23</i>
<i>Second Conditionals .....</i>	<i>25</i>
<i>Third Conditional.....</i>	<i>26</i>
<b>Questões ITA de anos anteriores .....</b>	<b>27</b>
<b>11. Gabarito.....</b>	<b>37</b>
<b>12. Questões comentadas.....</b>	<b>38</b>
<b>13. Considerações finais.....</b>	<b>57</b>
<b>14. Referências bibliográficas .....</b>	<b>58</b>
<b>15. Traduções.....</b>	<b>61</b>



## INTRODUÇÃO

Teremos, agora, uma aula inteira para falar de abreviações presentes nos textos das provas de vestibular e que, muitas vezes, podem gerar conflitos de significado, tanto pela similaridade com certas palavras, quanto pela complexidade de certas abreviações.

O que é uma abreviatura? Um recurso da língua escrita usado para representar, de forma reduzida, uma palavra, uma frase ou até mesmo uma expressão. As abreviações são simplesmente formas diretas de diminuir as palavras a fim de facilitar e tornar a comunicação mais ágil.

É possível perceber que, com a evolução da tecnologia, a disseminação de informações ao redor do mundo é notável. E todo esse avanço trouxe também a necessidade de nos comunicarmos de uma maneira ainda mais rápida.

Assim, nos textos de vestibular, não seria diferente - a exploração do que é atual, do que acontece, do que é usado no mundo, abreviações cotidianas, dos mais variados tipos.

Diante das provas de diferentes bancas de vestibulares, faz-se necessário o uso de uma ortografia dentro da norma padrão da língua, em que há regras que devem ser respeitadas. Nesse sentido, devemos refletir o porquê do uso de "abreviaturas".

Do latim, tem como raiz o termo "breve", que significa "de pouca extensão", "de pouca duração". Quando você escreve uma redação, a abreviatura pode ser útil em seu rascunho, mas não para oficializar seu texto. Considerando o fator economia vocabular, além da escrita, a tendência hoje é que se fale cada vez mais abreviaturas.

E essa tendência se reflete por meio das mudanças linguísticas, já que a língua muda com o tempo. E as inúmeras abreviações estão dentro de um contexto, em que a necessidade de uma comunicação rápida se processa com uma dimensão inimaginável. Isso não é culpa apenas, como dizem, da internet, visto que outros fatores para a proliferação da economia vocabular.

Por um lado, a abreviação facilita a comunicação em relação à quantidade de informação. Claro que encontramos problemas de comunicação por causa das abreviações. A sensibilidade para escrever as palavras seguindo regras gramaticais é essencial no dia do vestibular mas, em alguns gêneros textuais, elas aparecem – em tirinhas, textos com linguagem informal, charges, às vezes em letras de música, poemas ou até em um texto qualquer, que tenha a intenção de explorar as abreviações.

Abreviar, portanto, é inevitavelmente uma tendência da fala e, de certa forma, da escrita.

Vamos então estudar as particularidades de abreviações em Inglês, praticar exercícios, tanto durante a teoria como também na lista de questões, treinando tudo o que aprendeu, em junção ao aprendizado de cada aula.

Vamos lá e conte comigo!



## ABBREVIATION

Considerando que **abbreviation** – as abreviações, como analisamos anteriormente, são, de certa forma, parte fundamental e funcional da fala, o contexto social em que elas estão nos faz acreditar que novas palavras podem ser formadas em um futuro bem próximo.

Isso porque o condicionamento da escrita depende da sua essência de sentido, que é, de fato, a fala. Apesar de ser considerado informal um texto repleto de abreviações, eles são inevitáveis. A polêmica sobre o uso de abreviações persiste, mas, a realidade é que, abreviar é uma “arte da fala”, que acaba por ser respeitada pela escrita, que a utiliza quando convém.

As abreviaturas demonstram o ritmo acelerado do hoje, da atualidade e que faz com que haja economia de palavras para realizar a comunicação em um tempo menor, em qualquer língua. É comprovado que a linguagem nunca foi tão abreviada como atualmente. A revolução eletrônica fez e faz com que as pessoas sintam a necessidade de abreviar a escrita para ganhar tempo nos diferentes diálogos do mundo cibernético, principalmente em Inglês.

Mas, quem pensa que as abreviaturas do nosso cotidiano surgiram apenas por causa dos recursos tecnológicos, está enganado. É inegável que elas se acentuaram após a globalização, porém, quando ainda éramos colônia de Portugal, algumas abreviações já eram manifestadas.

Resultante da *brauigrafia*, originária do grego *braui*= reduzir e *grafhein*= escrever, na época do Brasil-Colônia, o uso de abreviaturas nos documentos era uma constante. Entre os fatores que influenciavam na proliferação desta prática estava a distância entre Brasil e Portugal.

Com a vinda da Família Real portuguesa para o Brasil, no século XVIII, é que se iniciou o uso de documentos impressos, mas mesmo assim as abreviaturas ainda estavam presentes devido aos altos preços dos materiais utilizados para impressão.

Contextualizando-nos nos dias de hoje, percebemos que muito tempo se passou, contudo, as abreviaturas continuam sendo usadas e, de modo ainda mais intenso. Entretanto, abreviar causa uma influência direta no desempenho linguístico, já que nosso sistema é regido por um padrão formal da linguagem, apesar de que as abreviaturas nunca deixarão de existir.

Vivemos em uma sociedade dinâmica, e então, cabe a nós, adequarmos em tal dinamismo. Então, muito mais do que reduzir palavras, devemos fazer considerações sobre as diversas situações comunicativas.

E eu não estou falando de gírias ou expressões do dia-a-dia e sim abreviações aceitas, como por exemplo, falamos “foto” no lugar de fotografia. O americano diz “*photo*” ao invés de “*photograph*” também entre outras.

Apesar da não aceitação dessa tendência por parte de muitas pessoas, os que acreditam que as abreviações empobrecem a escrita, não há como deixar de perceber que as redes sociais proporcionam o compartilhamento de diferentes interesses com a exploração de abreviações e, palavras em Inglês, por via de regra, prevalecem.



Apesar de algumas abreviações não serem reconhecidas pela norma culta, existem, sim, algumas regras que regem as abreviaturas e siglas.

A abreviatura é, conceitualmente, uma grafia que permite economizar espaço ou tempo necessários para a escrita de uma palavra, mediante a omissão de certas letras.

Um exemplo típico é “**dr**”, para *doctor* ou “**st**” para *street*. Ou a expressão “o mais rápido/breve possível” – em Inglês “*as soon as possible*”, reduzido para **asap** e, muito utilizada, não só na linguagem oral mas, em mensagens e às vezes, em textos mesmo.

Elas são reduções de parte de uma palavra escrita que a resume por meio, na maioria das vezes, de suas letras iniciais – ou sílabas iniciais, mas não é regra para todas as abreviaturas que existem.

É importante ressaltar que, em alguns casos, as abreviações não obedecem a nenhuma regra em particular.

E ainda há os acrônimos, também chamados de siglas e, apesar de serem um tipo de abreviação, são verdadeiras palavras formadas pela junção de sílabas iniciais de vocábulos em Inglês ou em qualquer outra língua.

São tipos de abreviaturas utilizadas para reduzir o nome de alguma associação, empresa, instituição, país, organização e afins.

Veja alguns dos inúmeros exemplos que existem, muitos comuns e algumas pessoas nem sabem que são abreviações de outras palavras:

“jpeg” – joint photographic experts group  
“http” – hyper text transfer protocol  
“NASA” – National Aeronautics and Space Administration  
“scuba” – self-contained underwater breathing apparatus  
“gif” – graphics interchange format  
“laser” – light amplification by stimulated emission of radiation  
“radar” – radio detection and ranging  
“CD rom” – compact disk read only memory  
“HIV” – human immunodeficiency virus  
“pin number” – personal identification number  
“S.O.S” – Save our souls  
“U.S.A” – United States of America  
“ZIP code” – zone improvement plan



Veja também, outras abreviações interessantes e curiosas que podem aparecer, por exemplo, no meio de um texto, demonstrando uma fala informal de um personagem a que a história remete, entre outras funções, que podem ser exploradas na prova do vestibular.

2F4U	Too Fast For You	MMW	Mark my Words
4YEO FYEO	For Your Eyes Only	N/A	Not Available / Applicable
AAMOF	As a Matter of Fact	NaN	Not a Number
ACK	Acknowledgment	NNTR	No need to Reply
AFAIK	As far as I know	noob n00b	Newbie
AFAIR	As far as I remember / recall	NOYB	None of your Business
AFK	Away from Keyboard	NRN	No Reply Necessary
AKA	Also known as	OMG	Oh my God
B2K BTK	Back to Keyboard	OP	Original Poster, Original Post
BTT	Back to Topic	OT	Off Topic
BTW	By the Way	OTOH	On the other Hand
B/C	Because	PEBKAC	Problem exists between Keyboard and Chair
C&P	Copy and Paste	POV	Point of View
CU	See you	ROTFL	Rolling on the Floor Laughing
CYS	Check your Settings	RSVP	Repondez s'il vous plait (French: Please reply)
DIY	Do it Yourself	RTFM	Read the fine Manual
EOBD	End of Business Day	SCNR	Sorry, could not Resist
EOD	End of Discussion	SFLR	Sorry, for late Reply
EOM	End of Message	SPOC	Single Point of Contact
EOT	End of Thread / .. Text / .. Transmission	TBA	To be Announced
FAQ	Frequently asked Questions	TBC	To be Continued / To be Confirmed
FACK	Full Acknowledge	TIA	Thanks in Advance
FKA	Formerly known as	TGIF	Thanks God, its Friday
FWIW	For what it's Worth	THX TNX	Thanks
FYI / JFYI	(Just) For your Information	TQ	Thank You
FTW	Fuck the World / For the Win	TYVM	Thank You Very Much
HF	Have fun	TYT	Take your Time
HTH	Hope this Helps	TTYL	Talk to you Later
IDK	I don't know	w00t	Whoomp, there it is; Meaning "Hooray"
IIRC	If I Recall / Remember Correctly	WFM	Works for Me
IMHO	In my Humble Opinion	WRT	With Regard to
IMO	In my Opinion	WTH	What the Hell / What the Heck
IMNSHO	In my not so Humble / Honest Opinion	WTF	What the Fuck
IOW	In other Words	YMMD	You made my Day
ITT	In this Thread	YMMV	Your Mileage may vary
LOL	Laughing out loud	YAM	Yet Another Meeting
DGMW	Don't get me wrong	ICYMI	In Case you missed it

Algumas são diferentes, não são? Fica como curiosidade, caso algum desses termos esteja inserido em um contexto para testar seus conhecimentos da variedade linguística.

Vejamos, a partir de agora, algumas abreviações muito usadas, divididas por assunto, para ficar melhor exemplificado e para, é claro, remeter a exemplos que aparecem nas provas de vestibular do ITA.



## ACADEMIC TERMS

Já falamos acima que, hoje, com o ritmo acelerado da comunicação, as pessoas utilizam muitas abreviações na fala e escrita.

E aparecem em textos de vestibular também, em diferentes estilos textuais, charges, artigos, jornais, entre outros que veremos exemplos.

Economizar na fala e na escrita passou a ser uma tendência comum e, as abreviaturas podem não possuem regras, como também pontuamos anteriormente.

Há, em alguns textos de provas de vestibular, termos acadêmicos (academic terms), que são importantes de se conhecer para que você leia o texto melhor e compreenda com maior facilidade.

Muitas vezes, as abreviações são apresentadas ao final do texto mas, já aconteceu de não haver as devidas referências, porque algumas fontes como The Economist e The Guardian utilizam certos vocábulos com frequência e já fazem parte dos artigos, de uma forma geral.

Nesse caso, é bom que você conheça, pelo menos, as abreviações mais recorrentes e básicas para estar mais bem preparado. Segue uma lista das palavras que são mais comuns em textos do vestibular, porque são assuntos geralmente explorados.

ADHD – Attention Deficit Hyperactive Condition  
AUG – Acceptable Use Guideline  
BLT – Building Leadership Teams  
CEO - Chief Executive Officer  
CTE – Career Related Experiences  
CPR – Cardiopulmonary Resuscitation  
DBQ – Document Based Question  
EL – Extended Learning  
FLIP – Families Learning in Partnership  
LD – Learning Disability  
MD - Managing Director  
OT – Occupational Therapy  
PA - Personal Assistant  
SVP - Senior Vice President  
T&L – Teaching and Learning Department  
VP - Vice President  
YM – Youth Mentors



## EVERY DAY ABBREVIATION

Para exemplificar outras abreviações que também são usadas no vestibular, vejamos uma lista abaixo, inclusive porque são exemplos retirados de provas anteriores do ITA e selecionados para nossa aula, considerados “every day use” (uso no dia-a-dia).

- abbrev. – abbreviation (abreviação)
- abstr. – abstract (resumo de tese/trabalho)
- adj. – adjective (adjetivo)
- Admin. – administration, administrative (administração, administrativo)
- adv. – adverb (advérbio)
- adv. – advanced, adventure, advices (avançado/aventura/conselhos)
- agst. – against (contra)
- alg. – algebra (álgebra)
- alph. – alphabet (alfabeto)
- app. Apêndice (apêndice)
- approx. - approximately (aproximadamente)
- appt. – appointment (compromisso)
- apt. – apartment (apartamento)
- betw. – between (entre duas coisas)
- c/o - care of (usado ao enviar e-mail para alguém que não está no endereço habitual).
- dept. – department (departamento)
- min. – minute/ minimum (minute/mínimo)
- misc. – miscellaneous (diversos)
- Mr. – Mister (senhor)
- Mrs. - Mistress (senhora)
- no. – number (número)
- R.S.V.P. - Répondez, s'il vous plait (termo que vem do vocabulário Francês para "por favor responda" e é usado em convites para festas e eventos e deve ser respondido com um "sim, participaremos" ou "não, não participaremos")
- tel. – telephone (telefone)
- temp. - temperature or temporary (temperatura ou temporário)
- vet. - veteran or veterinarian (veterano ou veterinário)
- vs. – versus (versus)





## SOCIAL MEDIA

Outras abreviações que também estão presentes em textos típicos no vestibular são “*social media*”, termos informais, usados em “chats” e, acima de tudo, usados hoje em mensagens, usados para expressar a comunicação “moderna”, uma forma de evolução, em que há novos termos e suas devidas abreviações.

Vejam os mais recorrentes em textos:

AMBW - all my best wishes

AAMOF – as a matter of fact

ACE - a cool experience

AYS - Are you serious?

AFAIK - as far as I know

AFK - away from keyboard

ATM - at the moment

BRB - be right back

CUL - see you later

CWYL - chat with you later

FAWC – for anyone who cares

IDC – I don't care

IIRC - if I recall/remember correctly

IBRB – I'll be right back

IMU – I miss you

IRL – in real life

J4F – just for fun

JIC – just in case

JK – just kidding

JSYK – just so you know



LOL - laugh out loud

NBD – Not big deal

NP - no problem

NSFW – Not safe for work

POV – Point of View

RBTL – Read between the lines

RUOK – Are you OK?

ROFL - rolling on the floor laughing

4AO – For adults only

OP – Original poster

OIB - Oh, I'm back

PTB – Please text back

SSDD – Same stuff, different day

SRSLY – Seriously

TY - thank you

TTYL – Talk to you later

TNTL – Trying not to laugh

TL;DR – Too long; didn't read

VN - Very nice

WYWH – Wish you were here

WUZUP – What's up?

WDYK - What do you know?

WDYT - What do you think?

WTG - Way to go



## MAP LOCATION

Há, também, algumas abreviações que aparecem em textos relacionadas a algum lugar, endereço, direções, ou seja, remetendo a localizações – “*map location*”. Vejamos algumas.

Ave. - Avenue

Blvd. – Boulevard

BRG - Bridge

Cyn. – Canyon

DRCTN - Direction

Dr. - Drive

Ln. - Lane

Rd. - Road

St. - Street

E - East

N - North

NE - Northeast

NW - Northwest

S - South

SE - Southeast

SW - Southwest

W - West

XRD - crossroad

Agora, a própria palavra “*map*”, pode ser sigla de inúmeras palavras, de diferentes categorias. Essas, quando aparecem nos textos, geralmente vem com a referência do que seja no rodapé ou durante a leitura mesmo. Mostrarei algumas por curiosidade.



MAP	Management Assistance Program	MAP	Moisture, Ash and Protein
MAP	Market Access Program	MAP	Media Access Procedure
MAP	Modified Atmosphere Packaging	MAP	Microprocessor Applications Project
MAP	Medical Assistance Program	MAP	Maintenance & Administration Panel
MAP	Mediterranean Action Plan	MAP	Message Application Part ( <i>Sprint</i> )
MAP	Media Access Project	MAP	Multiple Aim Point System
MAP	Membership Action Plan ( <i>NATO</i> )	MAP	Modular Arithmetic Coprocessor
MAP	Mean Arterial Pressure	MAP	Maintenance and Administrative Position ( <i>Nortel</i> )
MAP	Microsoft Assessment and Planning Toolkit	MAP	Manufacturing Assembly Procedure
MAP	Mobile Application Part ( <i>GSM</i> )	MAP	Modular Avionics Package
MAP	Minnesota AIDS Project	MAP	Multicultural Achievers Program
MAP	Manifold Absolute Pressure	MAP	Michigan Advocacy Project
MAP	Military Assistance Program ( <i>US</i> )	MAP	Military Aeronautical Pentathlon
MAP	Memory and Place ( <i>project; Australia</i> )	MAP	Multimodal Application Platform ( <i>LifeScope</i> )
MAP	Maximum Performance ( <i>various organizations</i> )	MAP	Move Assistance Program
MAP	Math and Physics	MAP	Mutualized Access Point
MAP	Modified American Plan ( <i>hospitality industry</i> )	MAP	Mainframe Acquisition Project
MAP	Media Awareness Project	MAP	Milstar Advanced Processor
MAP	Management Accounting Principles	MAP	Maintenance Activity Pirmasens
MAP	Marketing and Publications	MAP	Mortgagor Assistance Program ( <i>mortgage industry CRM</i> )
MAP	Mitogen-Activated Protein	MAP	Magnetic-Acoustic-Pressure
MAP	Microwave Anisotropy Probe ( <i>NASA</i> )	MAP	Management Achievement Plan
MAP	Mean Annual Precipitation	MAP	Materiel Acquisition Plan
		MAP	Major Accounts Processing
		MAP	Magnetically Accelerated Projectile ( <i>Star Wars</i> )
		MAP	Morbidity and Performance Assessment
		MAP	Maintenance Activation Plan
		MAP	Multiplexed Access Point
		MAP	Measurement Adoption Process

MAP	Messaging Application Protocol
MAP	Mesh Access Point
MAP	Modular Architecture Platform
MAP	Management Process
MAP	Message Access Protocol
MAP	Manufacturing Automated Protocol
MAP	Mobile Application Part
MAP	Message Application Programming
MAP	Midrange Alliance Program
MAP	Memory Address Print
MAP	Mitsubishi Assistance Package
MAP	Maintenance Analysis Procedure
MAP	Multiservice Access Platform
MAP	Mazda Advancement Plan
MAP	Main Audio Program

Agora, vamos às abreviações quando há termos relacionados à cozinha, uma receita na prova de vestibular, algo que remeta à “cooking vocabulary”.



## COOKING AND BAKING VOCABULARY

Como eu disse anteriormente, pode aparecer, em sua prova de vestibular, um texto retirado de uma das fontes mais comuns em provas do ITA e, conter parte de uma receita ou algum assunto relacionado à culinária, a chefs de cozinha, entre outros.

Se aparecer algum desses termos, mesmo que haja legenda, é bom você já ter visto pois, como eu sempre digo, poupa seu tempo, que é valioso no dia do vestibular.

Veja alguns mais comuns:

doz – dozen = 12 pieces  
tsp or t - teaspoon/teaspoons  
tbs, tbsp or T - tablespoon/tablespoons  
c - cup/cups  
gm – gram  
mg – milligram  
fg – few grains  
gal - gallon  
lb - pound/pounds  
pt – pint = 568ml  
qt – quart = 2 pints  
min – minutes  
hr - hour  
b.p. – baking powder

Agora vamos estudar algumas contrações típicas em provas de vestibular, tendo em vista palavras que normalmente aceitam abreviações em forma de contração, sem perder o sentido ou desencadear informalidade.

Muitas vezes, não são usadas mas, a depender do texto, podem estar sim, presentes. Vamos lá. Let's go!



## CONTRACTIONS

*Contractions* – as contrações em Inglês – são termos que, muitas vezes, deixam as pessoas em dúvida porque, apesar de ser um recurso considerado facilitador da comunicação, pode gerar confusão na hora da leitura e, é claro, na comunicação em geral.

Uma contração pode ser definida como uma forma reduzida de uma palavra ou uma combinação de palavras. As contrações são utilizadas quando não queremos usar a forma completa de determinado termo ou, veremos que podem aparecer com outros propósitos também.

As contrações são formas encurtadas de certas palavras, com a omissão de algumas letras. E, essas letras que faltam, são automaticamente substituídas por um apóstrofo.

Nas provas de Inglês do vestibular, as contrações podem ser divididas em dois grupos: as mais comuns e utilizadas com mais frequência, aceitas em textos formais e informais ou aquelas que fazem parte do cotidiano mas podem aparecer no meio de um texto para expressar uma opinião, podem estar presentes em charges ou qualquer outro tipo de leitura.

Uma das intenções pelas quais essas abreviações aparecem é mostrar de fato a abreviação e depois fazer perguntas sobre a formação da palavra abreviada que exijam seu conhecimento.

Ou, outras vezes, pergunta-se o sentido da frase e, sabendo a abreviação, fica mais simples para conectar as ideias e procurar as respostas certas para cada pergunta.

Quando um falante da língua inglesa se expressa (seja um americano ou um britânico ou de qualquer lugar em que se fala Inglês como língua oficial), é típico que essas pessoas, já familiarizadas com sua língua materna, falem um pouco mais rápido e usem abreviações e contrações, assim como nós, brasileiros, usamos algumas também quando falamos e escrevemos.

As contrações são usadas, na maioria das vezes, apenas em diálogos informais e, normalmente não estão presentes em textos escritos mas os textos usados nas provas de vestibular podem explorar qualquer estilo textual e pedir, inclusive, para que você faça a verificação de frases com contrações.

Mas, algumas contrações são usadas com outro propósito, que não é a informalidade ou gíria mas, por sua vez, utilizadas por causa de regras específicas pelo que representam, como veremos adiante.

As provas do ITA trazem, em suas questões, textos longos e por isso, suscetíveis a demonstrar palavras com diferentes tipos de contrações, que, depois de observadas por você, podem ser exigidos questionamentos sobre tais *contractions*.

Como já falei anteriormente, as abreviações acontecem quando, basicamente, há uma omissão de algumas letras e a adição do apóstrofo para sinalizar e mostrar que ali há uma palavra contraída. Ou, para mostrar posse, como estudaremos, entre outras funções.

Uma vez que você já conhece muitos termos com diversas contrações, já ficará mais seguro se precisar se a pergunta envolver alguma informação que você já leu em nosso material e ajudará você a responder com maior segurança, nosso objetivo de aula após aula.

Vejamos as contrações mais comuns em provas de vestibular ITA.



## CONTRACTIONS WITH LETTER "S"

Quando pensamos em *contractions*, a primeira coisa que vem à nossa mente são palavras que, possuem contrações e apóstrofes em sua composição porque não estão sendo usadas de acordo com as regras que as regem.

E, ainda imagina-se que, palavras com apóstrofes, estão abreviadas porque estão sendo usadas informalmente mas, não é sempre assim.

No caso de palavras com contrações que utilizam o apóstrofo e a letra "s", pode ser que estejamos diante de um caso de posse, ou seja, demonstrando que algo pertence a alguém. Veja:

*Roger has a computer.* (Roger tem um computador).

*Roger's computer is modern.* (O computador de Roger é moderno).

Se você quiser usar a preposição "of" e dizer: "*The computer of Roger is modern*", que também poderia ser traduzido como "O computador de Roger é moderno", apesar de não ser considerado totalmente errado, não é usual. Não se vê essa construção no Inglês oral nem escrito, tampouco em textos de vestibular.

Isso porque, como eu disse antes, o apóstrofo em união à letra "s" no final de substantivos, tem a função de posse em relação ao sujeito da frase.

Outro caso em que usamos essa estrutura é quando queremos nos referir a um grupo ou uma família, por exemplo, dizer que a casa de praia é **da** família Smith – "*This is the Smith's beach house* (Essa é a casa de praia **dos** "Smith"). Veja outro exemplo:

*This is the Hangton's dog.* (Este é o cachorro dos *Hangton* – dessa família).

É importante lembrar que, palavras já terminadas em "s", quando vamos demonstrar posse, usa-se apenas o apóstrofo, sem letra "s", veja:

*No reply is my favorite Beatles's song.* (No reply é a minha música dos Beatles favorita).

Como o nome da banda é *The Beatles* e já possui a letra "s" no fim da palavra, apenas se acrescenta o apóstrofo e a condição de posse foi estabelecida – seguindo regras. Por isso, cuidado se, no vestibular, houver alternativas dizendo que as contrações são formas de abreviar sempre com a intenção de diminuir palavras ou poupar tempo.

Vimos que, algumas vezes, a estrutura com "'s" são exemplificações de frases que indicam posse. E o apóstrofo, junto à letra "s", também pode ser o verbo to be, como veremos agora.



## CONTRACTION: VERB TO BE

Já estudamos o verbo *to be* na aula sobre tempos verbais. E vimos as possíveis contrações mas, não falamos das particularidades que possam aparecer em provas de vestibular em relação à letra “s”, quando você precisa definir se é verbo *to be* ou verbo *have*, ambos na terceira pessoa, usados com apóstrofo e a letra s.

Primeiro, vamos relembrar a conjugação com as devidas abreviações no presente e passado:

Presente - Afirmativo	Presente - Negativo	Passado - Negativo
I am - I'm	I am not - I'm not	I was not - I wasn't
You are - You're	You are not - You aren't	You were not - You weren't
He/She/It is - He/She/It's	He/She/It is not - He/She/It isn't	He/She/It was not - He/She/It wasn't
We are - We're	We are not - We aren't	We were not - We weren't
You are - You're	You are not - You aren't	You were not - You weren't
They are - They're	They are not - They aren't	They were not - They weren't

Observe que, para os sujeitos *He*, *She* e *It*, no presente, foi mostrada a forma da contração apenas representada, com eu disse, pelo apóstrofo e a letra “s”. Mas, ao falar “Ela é” ou “Ela tem”, ambas contrações são iguais, veja:

*HE IS = HE'S*  
*HE HAS = HE'S*

*HE IS INTERESTING* (Ele é interessante) – A contração fica: *HE'S INTERESTING*.  
*HE HAS A BIKE*. (Ele tem uma bicicleta) - A contração fica: *HE'S INTERESTING*.

Como saber se, no texto, a contração usada se refere ao verbo *to be* ou ao verbo *to have*? Como todas as palavras iguais ou similares, não só em Inglês mas em qualquer língua, temos que analisar o contexto.

Quando se trata de uma qualidade ou um estado (cansado, satisfeito, doente etc.) geralmente a contração é verbo *to be* mas, quando há descrições ou remete a algo que o sujeito possua, é o verbo *to have*. Veremos nos textos ainda nessa aula.

Agora, vejamos outras contrações comuns em provas de vestibular.





## CONTRACTION: DO AND DID

Também já estudamos os auxiliares *do* e *did* na aula sobre tempos verbais. Estão aqui devidamente citados para lembrar a estrutura de cada um deles. Mas, há uma contração que pode aparecer na prova de vestibular, que é formada pela negação do *don't*.

Primeiro, vamos lembrar a conjugação com as devidas abreviações:

Do + not	Did + not
I do not - I don't	I did not - I didn't
You do not - You don't	You did not - You didn't
He/She/It does not - He/She/It doesn't	He/She/It did not - He/She/It didn't
We do not - We don't	We did not - We didn't
You do not - You don't	You did not - You didn't
They do not - They don't	They did not - They didn't

O auxiliar *do*, usado na negativa e formando *don't*, na frase “Eu não sei” é “*I don't know*”. Porém, pode aparecer abreviado em alguns textos e assim, ao invés de “*I don't know*”, você pode encontrar “*I dunno*”, uma contração e ao mesmo tempo abreviação do auxiliar na forma negativa e o verbo saber (to know), formando “*dunno*”. #gettheteachersclue (#ficaadicadateacher)

## CONTRACTION: WILL

O auxiliar *will*, também já estudado na aula de tempos verbais, como uma das formas de se demonstrar o que ainda vai acontecer, possui as seguintes formas com contrações:

Will	Will not
I will - I'll	I will not - I won't
You will - You'll	You will not - You won't
He/She/It will - He/She/It'll	He/She/It will not - He/She/It won't
We will - We'll	We will not - We won't
You will - You'll	You will not - You won't
They will - They'll	They will not - They won't

A dica aqui é apenas prestar atenção para não confundir palavras terminadas em “ll” (*bell*, *well*, *doll*, *bull*, entre outras) com palavras abreviadas e que usam o apóstrofo e duas letras “s” (*He'll...*, *she'll...*, *they'll...*) certo?



### CONTRACTION: VERB TO HAVE IN THE PRESENT

Em relação ao verbo *ter* (*to have*), devemos ficar atentos sobre as contrações com apóstrofo, pois, nas terceiras pessoas do singular (*he, she, it*), a estrutura ficará igual às contrações do verbo *to be*, apenas com a letra “s”.

Para não confundir você, primeiramente, tente substituir a contração pelo verbo *ter*, para ver se faz sentido. Em seguida, observe se há um verbo no particípio após o apóstrofo com “s” pois, como estudamos nos tempos verbais, se, logo após o “*has*”, conjugado para as terceiras pessoas, houver um verbo no particípio, é a estrutura convencional de Present Perfect.

E, analisando dessa forma, confirma-se que a contração encontrada é o apóstrofo com s (‘s) de “*has*” e não de “*is*”, certo?

Veja as contrações para todos os sujeitos e exemplos:

Have	⇕ Have + not
I have - I've	I have not - I haven't
You have - You've	You have not - You haven't
He/She/It has - He/She/It's	He/She/It has not - He/She/It hasn't
We have - We've	We have not - We haven't
You have - You've	You have not - You haven't
They have - They've	They have not - They haven't

She's studied a lot = She has studied a lot. (Ela tem estudado muito/Ela estuda muito)

She's a good student = She is a good student. (Ela é uma boa aluna.)

Assim como o verbo *to have* no presente pode gerar confusão em relação à abreviação do verbo *to be* quando é apóstrofo e a letra s, o verbo *to have* no passado também gera dúvidas em relação a um auxiliar que já estudamos.

Vejam agora para deixar claras as diferenças.



## CONTRACTION: VERB TO HAVE IN THE PAST

Em relação ao verbo *ter* (*to have*) conjugado no passado, devemos ficar atentos sobre as contrações com apóstrofo e a letra “d”, pois a estrutura ficará igual às frases em que se utilizam contrações do auxiliar *would*, apenas com a letra “d”.

Para não confundir você, primeiramente, tente substituir a contração pelo verbo *ter*, para ver se faz sentido (teve, tinha, tinham, tivesse, tivessem, entre outros).

Em seguida, observe se há um verbo no particípio após o apóstrofo com “d” pois, como estudamos, se, logo após o “*had*”, houver um verbo no particípio, é a estrutura convencional de *Past Perfect*.

E, analisando dessa forma, se o próximo verbo não estiver no particípio e sim no infinitivo (forma original), a contração é *would* (‘d).

Veja as contrações para todos os sujeitos e exemplos:

Had	Would
I had - I'd	I would - I'd
You had - You'd	You would - You'd
He/She/It had - He/She/It'd	He/She/It would - He/She/It'd
We had - We'd	We would - We'd
You had - You'd	You would - You'd
They had - They'd	They would - They'd

She'd studied a lot = She had studied a lot. (Ela tinha estudado muito/Ela estudou muito)

She'd study if she had time = She would study if she had time. (Ela estudaria se tivesse tempo.)

Agora, vejamos contrações com os verbos modais



## CONTRACTION: MODAL VERBS

Os verbos modais, quando usados com as contrações, em suas formas negativas, ficam conforme o quadro abaixo.

MODAL CAN	MODAL COULD	MODAL SHOULD
I can not - I can't	I could not - I couldn't	I should not - I shouldn't
You can not - You can't	You could not - You couldn't	You should not - You shouldn't
He/She/It can not - He/She/It can't	He/She/It could not - He/She/It couldn't	He/She/It should not - He/She/It shouldn't
We can not - We can't	We could not - We couldn't	We should not - we shouldn't
You can not - You can't	You could not - You couldn't	You should not - You shouldn't
They can not - They can't	They could not - They couldn't	They should not - They shouldn't

Geralmente, não há confusões em relação às contrações no que diz respeito aos verbos modais e sim, são fáceis de serem identificadas no dia do vestibular pois, muitas vezes, ao invés de aparecer as formas abreviadas, é mais comum, em textos, aparecer o “not” junto ao verbo modal.

E, no caso do “can”, o not vem “colado” palavra com palavra, veja exemplos de alguns modais mais comuns em textos:

She cannot go = She can't go. (Ela não pode/não consegue ir)  
She should not go = She can't go. (Ela não deveria ir)  
She must not go = She can't go. (Ela não deve ir)

Agora, vejamos um exemplo de *contraction* que não é muito comum mas pode aparecer em diálogos informais ou charges ou como demonstração de frases informais.



## CONTRACTION: AIN'T

A contração “ain't” pode significar muitas palavras negativas.

É um termo que pode substituir e representar as contrações am not, is not, are not, don't, doesn't, didn't, there isn't, there aren't, has not e have not. Veja exemplos:

I ain't working now = I'm not working now. (Eu não estou trabalhando agora).

He ain't worried about it = He isn't worried about it. (Ele não está preocupado com isso).

She ain't good at Geography = She isn't good at Geography. (Ela não é boa em Geografia).

They ain't the best students = They aren't the best students. (Eles não são os melhores alunos).

I ain't got a car = I don't have a car. (Eu não tenho um carro).

I ain't know that = I didn't know that. (Eu não sabia disso).

You ain't seen everything! = You have not seen everything! (Você não viu tudo!)

Ain't no one like you = There isn't no one like you. (Não há ninguém como você).

Ain't no friends like you, guys. = There aren't friends like you, guys. (Eu não tenho um carro).

He ain't heard anything = He hasn't heard anything. (Ele não ouviu nada).

They ain't written the emails = They haven't written the emails. (Eles não escreveram os emails).

Essa forma “ain't” de negação não é comum nos textos de vestibular das provas do ITA mas, como eu disse sobre todas as abreviações e contrações que usamos, podem aparecer palavras em tirinhas, charges ou no meio de um texto, para fazer algum tipo de referência.

Agora, vamos estudar as IF CLAUSES, frases condicionais.

Let's go!!!!

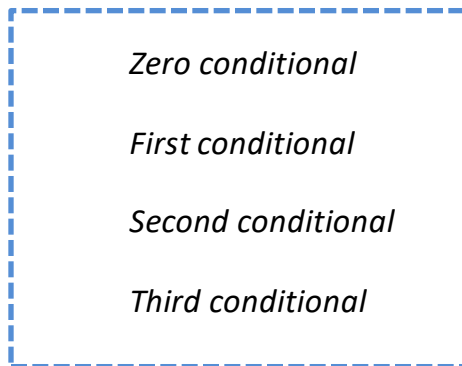


## IF CLAUSES

As if clauses são formadas por duas partes: a **if clause** (que é a oração que expressa uma condição e por isso, é chamada de condicional) e a **main clause** (que é a oração principal).

Ou seja, a estrutura é uma oração subordinada e outra principal.

Elas são classificadas de quatro formas:



Na verdade, são, consecutivamente chamadas de zero, primeira, segunda e terceira condicional, porque o grau de complexidade aumenta a cada número que elas têm.

Vejamos cada uma delas e a forma como se apresentam:

### ZERO CONDITIONALS

As frases classificadas como **Zero Conditionals** indicam fatos verdadeiros, que, devido a alguma coisa, acontecerá outra com certeza.

Geralmente também expressam fatos que ocorrem com frequência, e algumas vezes, são empregadas para dar ordens.

A composição da zero conditional é seguinte:

Frase 1: *If + simple present*/ Frase 2: *simple present*

Exemplos:



*If I study a lot, I am approved. (Se eu estudar muito, sou aprovado.)*

*If you feel bad, talk to the doctor. (Se você se sentir mal, fale com o médico.)*

### **If I win the lottery, I get rich.**

(Se eu ganhar na loteria, eu fico rico.)



## FIRST CONDITIONALS

As frases classificadas como **First conditionals** indicam possibilidades ou prováveis ações futuras.

É como afirmar algo e, em seguida, dizer o que vai acontecer em decorrência do que você afirmou, por exemplo se você comer muito, logo, ficará satisfeito.

O verbo comer no presente e o verbo ficar (ficará) no futuro, vejamos o esquema da estrutura:

***Frase 1: If + simple present/ Frase 2: simple future***

Exemplos:



If you buy one of the book now, I will give you a discount.

(Se você comprar o livro agora, eu te darei um desconto).

↓  
futuro

If I go to Europe, I can visit many places. (Se eu for para a Europa, eu posso visitar muitos lugares).

↓  
possibilidade

Poderíamos, por exemplo, usar a mesma figura que foi utilizada para falar da *zero conditional* sobre ganhar na loteria para aqui, ao invés de mostrar possibilidade, como ganhar na loteria e ficar rico, a **first conditional** apresenta algo que vai acontecer caso você ganhe na loteria, como por exemplo você vai comprar muitas coisas, certo?

**If I win the lottery, I will buy a lot of things.**

(Se eu ganhar na loteria, eu comprarei muitas coisas – pode acontecer um dia.)





## SECOND CONDITIONALS

As frases classificadas como **Second Conditionals** indicam situações pouco prováveis e, na maioria das vezes, irreais no futuro, já que expressa que se tivesse acontecido algo, outra coisa também teria acontecido e isso é muito hipotético, veja a estrutura e o exemplo:

*Frase 1: If+ simple past/ Frase 2: auxiliaries would, could, might, should + verb*

*If I had lots of money, I could buy a big house and a boat.*

(Se eu tivesse muito dinheiro, eu poderia comprar uma casa grande e um barco).

(não tenho o dinheiro)

(poderia comprar se a situação fosse diferente, é quase irreal)

Se dessa vez, usássemos aquela figura utilizada anteriormente para *zero conditional* (fato, coisas possíveis) e *first conditional* (possibilidade grande), desta vez na *second conditional*, seria dizer que, se eu tivesse ganhado na loteria, compraria muitas coisas, veja:

**If I won the lottery, I would buy a lot of things.**

(Se eu ganhasse na loteria, eu compraria muitas coisas – dificilmente vai acontecer, já que a 1ª situação não aconteceu)



## THIRD CONDITIONAL

As frases classificadas como **Third Conditionals**, por sua vez, indicam algo que não ocorreu no passado e, assim, expressa o sentimento de arrependimento:

Frase 1: If+ past perfect/ Frase 2: auxiliaries would have or any conditional + verb in the participle

*If I had saved money, I would have bought lots of things in the past.*

(Se eu tivesse economizado dinheiro, eu teria comprado muitas coisas no passado).

(não economizei)

(poderia ter comprado e demonstra arrependimento)

**If I had won the lottery, I would have traveled around the world.**

(Se eu tivesse ganhado na loteria, eu teria viajado pelo mundo).



Agora, vamos resolver exercícios do ITA de anos anteriores para você treinar, como sempre fazemos em nossas aulas. Vamos lá!



## QUESTÕES ITA DE ANOS ANTERIORES



Você agora vai resolver questões do vestibular ITA de anos anteriores.

E, em seguida, terá acesso às respostas comentadas. Vamos lá!

### QUESTÕES ITA/2014

Texto para responder as questões 1 a 6

#### A HISTORY OF PI

1 The history of Pi, says the author, though a small part of the history of mathematics, is nevertheless a mirror of the history of man. Petr Beckmann holds up this mirror, giving the background of the times when Pi made progress — and also when it did not, because science was being stifled by militarism or religious fanaticism. The mathematical level of this book is flexible, and there is plenty for readers of all ages and interests.

5 ABOUT THE AUTHOR

Petr Beckmann was born in Prague, Czechoslovakia, in 1924. Until 1963, he worked as a research scientist for the Czechoslovak Academy of Sciences, when he was invited as a Visiting Professor to the University of Colorado, where he decided to stay permanently as professor of electrical engineering.

10 Dr. Beckmann has authored 11 books and more than 50 scientific papers, mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation. History is one of his side interests; another is linguistics (he is fluent in five languages and he has worked out a new generative grammar which enables a computer to construct trillions of grammatical sentences from a dictionary of less than 100 unprocessed words).

15 He also publishes a monthly pro-science, pro-technology, pro-free enterprise newsletter *Access to Energy*, in which he promotes the viewpoint that clean energy can be made plentiful, but that access to it is blocked by government interference and environmental paranoia.

BECKMANN, Petr. *A History of Pi*. New York: Barnes & Noble Books, 1983.

**Questão 01** - O livro *A History of Pi*

- A ( ) descreve grande parte da história da matemática e da humanidade.
- B ( ) é direcionado apenas para iniciantes em matemática.
- C ( ) conta a história de Petr Beckmann em tempos de repressão ao conhecimento.
- D ( ) associa conceitos matemáticos a fatos da vida cotidiana.
- E ( ) é acessível a um público diversificado.

**Questão 02** - No contexto deste texto, o item lexical “*stifled*” (linha 3) pode ser traduzido por



- A ( ) sufocada.
- B ( ) desmascarada.
- C ( ) organizada.
- D ( ) promulgada.
- E ( ) institucionalizada. ( )

**Questão 03** – Dentre os interesses de Petr Beckmann, NÃO se encontra(m)

- A ( ) a divulgação científica.
- B ( ) a Geografia.
- C ( ) a História.
- D ( ) a pesquisa científica.
- E ( ) as línguas estrangeiras.

**Questão 04** – Indique o item lexical que pode substituir o sublinhado no trecho “... *mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation*” (linhas 11 e 12), sem prejudicar o seu sentido.

- A ( ) absolutely
- B ( ) chiefly
- C ( ) inherently
- D ( ) randomly
- E ( ) utterly

**Questão 05** – A opção que contém a reescrita correta de “... *science was being stifled by militarism or religious fanaticism.*” (linha 3) é: *Militarism or religious fanaticism*

- A ( ) were stifling science.
- B ( ) had been stifling science.
- C ( ) were being stifling science.
- D ( ) has stifling science.
- E ( ) have been stifling science



**Questão 06** – Indique a alternativa que contém a referência correta para o termo sublinhado.

- A ( ) “giving the background of the times when Pi made progress ...” (linha 2) → background
- B ( ) “Petr Beckmann holds up this mirror, giving the background of the times when Pi made progress — and also when it did not ...” (linhas 2 e 3) → mirror
- C ( ) “Until 1963, he worked as a research scientist for the Czechoslovak Academy of Sciences, when he was invited ...” (linhas 8 e 9) → research scientist
- D ( ) “he is fluent in five languages and he has worked out a new generative grammar which enables a computer to construct ...” (linhas 12 e 13) → five languages
- E ( ) “He also publishes a monthly pro-science, pro-technology, pro-free enterprise newsletter Access to Energy, in which he promotes the viewpoint ...” (linha 15 e 16) → newsletter Access to Energy.

Texto para responder as questões 7 a 9

1 Harvard conducted one of the longest and most comprehensive studies of human development — the 75 year old Grant Study — that’s reached some fascinating conclusions regarding the recipe for leading a happy life. The sample group was comprised of healthy male Harvard college students who, over the course of their lifetime, agreed to meet with an array of scientists and researchers who measured their psychological, physical and anthropological traits. Though all identities are confidential, it was recently discovered that John F. Kennedy was a sample participant.

5 Following these men through times of war, their careers, parenthood and old age, the Grant Study has amassed an exorbitant amount of data that deeply reflects the human condition. What can be concluded from seven decades of data? It is quite simple actually; warm relationships between parents, spouses, children and friends have the greatest impact on your health and happiness in old age. The study found that 93 percent of the sample group who were thriving at age 65, had a close relationship with a sibling when they were younger. As George Vaillant, the lead director of the study states, it can all be boiled down into five simple words: “Happiness is love. Full stop.” (*Business Insider*.)

10

<http://www.goodnet.org/articles/1055> (acesso em 10/06/2013).

**Questão 07** – A **Grant Study**, pesquisa realizada pela Universidade de Harvard,

- A ( ) teve por objetivo investigar o comportamento de pessoas idosas e felizes.
- B ( ) possibilitou o levantamento gigantesco de dados sobre pesquisadores de Harvard.
- C ( ) comprovou que John F. Kennedy foi um homem extremamente feliz.
- D ( ) chama-se the 75 year old Grant Study por ser homenagem à faixa etária analisada.
- E ( ) comprovou que felicidade na vida adulta está atrelada às relações afetivas ao longo da vida.

**Questão 08** – Assinale a opção cuja reescrita não altera o sentido de: “*Though all identities are confidential, it was recently discovered that John F. Kennedy was a sample participant*”, na linha 5.

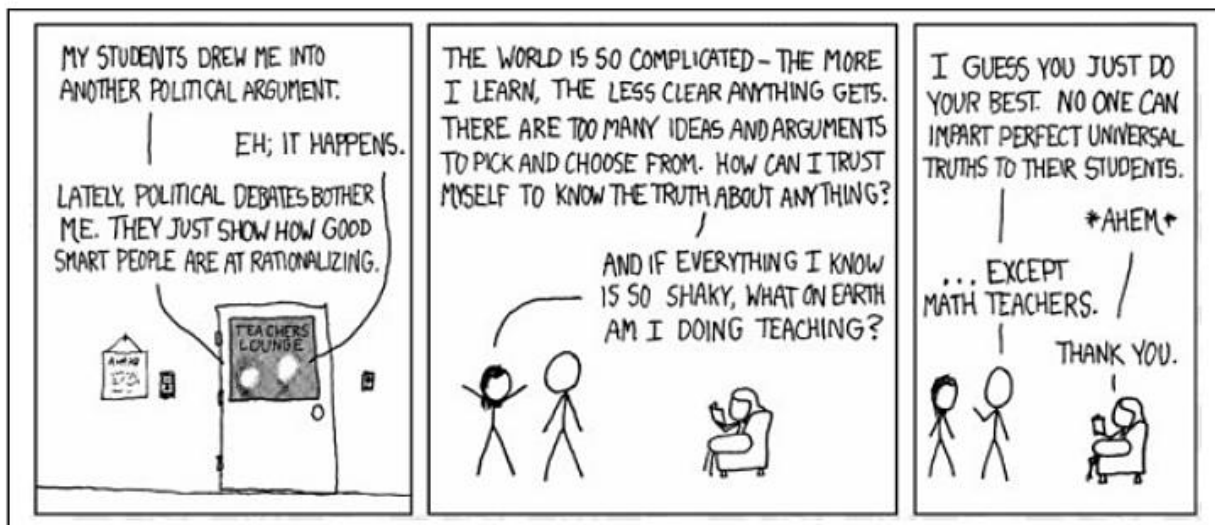


- A ( ) John F. Kennedy was a sample participant, although nobody knew that.
- B ( ) In spite of being a sample participant, John F. Kennedy's identity was never discovered.
- C ( ) The study was confidential; thus the participation of John F. Kennedy was never discovered.
- D ( ) Besides being a confidential study, John F. Kennedy said he used to be a participant.
- E ( ) In spite of the fact that all identities are kept confidential, it was recently found out that John F. Kennedy was a sample participant.

**Questão 09** – Substituindo os adjetivos long e comprehensive, respectivamente, por *easy* e *rich* na oração "Harvard conducted one of the longest and most comprehensive studies of human development" (linha 1), teremos:

- A ( ) the most easy - the richest
- B ( ) the easiest - the most rich
- C ( ) the more easy - the richer
- D ( ) the easiest - the richest
- E ( ) the most easy - the most rich

Texto para responder a questão **10**



[http://www.math-problem-solving.com/funny\\_math\\_cartoons.html](http://www.math-problem-solving.com/funny_math_cartoons.html) (acesso em 10/06/2013).



**Questão 10** – Em “*the more I learn, the less clear anything gets*”, mantém-se o mesmo sentido em:

- A ( ) more learning, less obscurity.
  - B ( ) more learning, more obscurity.
  - C ( ) less learning, more obscurity.
  - D ( ) less learning, less doubts.
  - E ( ) more doubts, more obscurity.
- 



Agora, por curiosidade e aprimoramento dos estudos, vamos resolver algumas questões IME para treinar vocabulário e elementos gramaticais dentro de textos.

## QUESTÕES IME/2018

Texto para responder as questões 01 a 07

### HYPATIA OF ALEXANDRIA

1 Hypatia of Alexandria (c. 370 CE – March 415 CE) was a female philosopher and mathematician, born in Alexandria, Egypt possibly in 370 CE (although some scholars cite her birth as c. 350 CE). She was the daughter of the mathematician Theon, the last Professor at the University of Alexandria, who tutored her in math, astronomy, and the philosophy of the day  
5 which, in modern times, would be considered science. Nothing is known of her mother and there is little information about her life. As the historian Deakin writes, "The most detailed accounts we have of Hypatia's life are the records of her death. We learn more about her death from the primary sources than we do about any other aspect of her life". She was murdered in 415 CE by a Christian mob who attacked her on the streets of Alexandria. The primary  
10 sources, even those Christian writers who were hostile to her and claimed she was a witch, portray her as a woman who was widely known for her generosity, love of learning, and expertise in teaching in the subjects of Neo-Platonism, mathematics, science, and philosophy in general.

In a city which was becoming increasingly diverse religiously (and had always been so  
15 culturally) Hypatia was a close friend of the pagan prefect Orestes and was blamed by Cyril, the Christian Archbishop of Alexandria, for keeping Orestes from accepting the 'true faith'. She was also seen as a 'stumbling block' to those who would have accepted the 'truth' of Christianity were it not for her charisma, charm, and excellence in making difficult mathematical and philosophical concepts understandable to her students; concepts which  
20 contradicted the teachings of the relatively new church. Alexandria was a great seat of learning in the early days of Christianity but, as the faith grew in adherents and power, steadily became divided by fighting among religious factions. It is by no means an exaggeration to state that Alexandria was destroyed as a centre of culture and learning by religious intolerance, and Hypatia has come to symbolize this tragedy to the extent that her death has been cited as the

25 end of the classical world.

By all accounts, Hypatia was an extraordinary woman \_\_\_\_\_ (36). Theon refused to impose upon his daughter the traditional role assigned to women and raised her as one would have raised a son in the Greek tradition; by teaching her his own trade. The historian Slatkin writes, "Greek women of all classes were occupied with the same type of work, mostly  
30 centered around the domestic needs of the family. Women cared for young children, nursed the sick, and prepared food". Hypatia, on the other hand, led the life of a respected academic at Alexandria's university; a position to which, as far as the evidence suggests, only males were entitled previously. She never married and remained celibate throughout her life, devoting herself to learning and teaching. The ancient writers are in agreement that she was a woman  
35 of enormous intellectual power. Deakin writes:

"The breadth of her interests is most impressive. Within mathematics, she wrote or lectured on astronomy (including its observational aspects - the astrolabe), geometry (and for its day advanced geometry at that) and algebra (again, for its time, difficult algebra), and made an advance in computational technique - all this as well as engaging in religious philosophy and  
40 aspiring to a good writing style. Her writings were, as best we can judge, an outgrowth of her teaching in the technical areas of mathematics. In effect, she was continuing a program initiated by her father: a conscious effort to preserve and to elucidate the great mathematical works of the Alexandrian heritage."

CE = Common Era, the same as AD, Anno Domini.

MARK, Joshua J. **Hypatia of Alexandria**. In: Ancient History Encyclopedia, 2017. Disponível em: <[http://www.ancient.eu/Hypatia\\_of\\_Alexandria/](http://www.ancient.eu/Hypatia_of_Alexandria/)>. Acesso em: 20/06/2017.





**Questão 01** – Choose the correct option

- (A) Hypatia's father taught her some subjects.
- (B) Hypatia's father was the first philosopher at the University of Alexandria.
- (C) Since Hypatia and her mother didn't live together, not much is know about them.
- (D) Hypatia died when she was about 80 years old.
- (E) Hypatia and her father had different interests.

**Questão 02** – Choose the correct option

- (A) Hypatia was considered a witch because of her knowledge in math.
- (B) Deakin disagreed with some sources of information.
- (C) To one of the historians, there is more specific information about Hypatia's death than about her life.
- (D) All the ones who disliked Hypatia didn't make positive comments about her character.
- (E) Hypatia was cherished by a Christian throng for her love of learning.

**Questão 03** – Choose the correct option

- (A) Never had so many diverse cultural groups been observed in Alexandria at the same time.
- (B) In Cyril's opinion, if it were not for Hypatia, Orestes would have accepted the real religion.
- (C) Orestes thought Hypatia favoured Cyril in some aspects, and she was blamed for that.
- (D) The number of different religions was decreasing at that time in Alexandria.
- (E) Alexandria's culture and learning was built from religious precept.

**Questão 04** – Choose the correct option.

- (A) Hypatia did not marry so she could study; consequently, she followed the role model of the time.
- (B) Although Hypatia remained celibate, her father had been doubtful she would ever do so because of the activities society expected her to perform.
- (C) Professions were chosen according to the social class a woman occupied, centered around family tradition and faith.
- (D) Not many gaps have to be filled about Hypatia's academic life now; we know almost everything because she continued her father's work.
- (E) Some people didn't seem to understand science regardless of religion, and this might explain why scientific concepts were seen as an obstacle.



**Questão 05** – Choose a synonym for the expression to the extent that in the sentence “ (...) Hypatia has come to symbolize this tragedy to the extent that her death has been cited as the end of the classical world.” in lines 24 and 25.

- (A) as well as
- (B) in contempt of
- (C) by easy stages
- (D) for the record that
- (E) to the degree that

**Questão 06** – Choose the appropriate continuation for the sentence “By all accounts, Hypatia was an extraordinary woman \_\_\_\_\_” in line 26.

- (A) since she was assigned a profession different from her father's.
- (B) not only for her time, but for any time.
- (C) as she lived for the Gods.
- (D) devoted to teaching, which was a common activity for women at that time.
- (E) of slight intellectual power.

**Questão 07** – Choose the correct meaning of outgrowth in the sentence “Her writings were, as best we can judge, an outgrowth of her teaching (...)” in lines 40 and 41.

- (A) reason
- (B) rebuttal
- (C) motivation
- (D) result
- (E) concession

Texto para responder as questões **08 a 10**



### COULD THIS CATERPILLAR HELP SOLVE THE WORLD'S PLASTIC BAG PROBLEM?

- 1 A developmental biologist and amateur beekeeper has come up with a new way to get rid of used plastic bags: Make waxworms eat them. The larvae of the greater wax moth (*Galleria mellonella*), these caterpillars thrive on beeswax. While cleaning out empty hive boxes that were infested with these caterpillars, Federica Bertocchini of the Institute of Biomedicine and
- 5 Biotechnology of Cantabria in Spain put them in a plastic grocery bag. To her surprise the waxworms quickly ate their way out, leaving the bag riddled with holes. It turns out the caterpillars can break down the bag's polyethylene into ethylene glycol, which can be readily converted into useful substances such as antifreeze, the team reports today in Current Biology. Polyethylene is very hard to break down making the 80 million tons produced a year a
- 10 big recycling challenge. Only recently have researchers begun to make progress doing so, and this caterpillar may be another solution.

PENNISI, Elizabeth. Adapted from: Science. **Could this caterpillar help solve the world's plastic bag problem?** In: Science, 2017. Disponível em: <<http://www.sciencemag.org/news/2017/04/could-caterpillar-help-solve-world-s-plastic-bag-problem.>>. Acesso em: 26/06/2017.

**Questão 08** – Choose the correct option.

- (A) A scientist discovered by chance that waxworms might help eliminate plastic.
- (B) The beginning biologist is a neophyte in raising honeybees in Cantabria.
- (C) If the woman hadn't cleaned the boxes, the larvae wouldn't have become moths.
- (D) Federica's discovery has to do with previous scientific research.
- (E) The biologist's experience led her use the larvae in the hive.

**Questão 09** – Choose the correct option.

- (A) Waxworms needed help so they could leave the plastic bag.
- (B) The larvae used wax to leave the bag.
- (C) The consumption of wax by the worms produced holes.
- (D) The waxworms ate plastic thus creating holes.
- (E) Larvae help develop beeswax, and this leads to plastic bag decomposition.



**Questão 10** – Choose the correct option.

- (A) Caterpillars seem to transform plastic into another substance, so they drew people's attention.
- (B) Worms can produce polyethylene out of plastic and make it react with the atmosphere before eating.
- (C) Ethylene glycol can be transformed into a substance that worms use later on.
- (D) Waxworms produce antifreeze as a result of cleaning empty hive boxes.
- (E) Ethylene glycol is important for the worm's warmth maintenance.



## 11. GABARITO

### Gabarito ITA

1 – E      2 – A      3 – B      4 – B      5 – A

6 – E      7 – E      8 – D      9 – D      10 – B

### Gabarito IME

1 – A      2 – A      3 – B      4 – E      5 – E

6 – B      7 – D      8 – A      9 – D      10 – A



## 12. QUESTÕES COMENTADAS

### QUESTÕES ITA/2014

Texto para responder as questões 1 a 6

#### A HISTORY OF PI

1 The history of Pi, says the author, though a small part of the history of mathematics, is nevertheless a mirror of the history of man. Petr Beckmann holds up this mirror, giving the background of the times when Pi made progress — and also when it did not, because science was being stifled by militarism or religious fanaticism. The mathematical level of this book is flexible, and there is plenty for readers of all ages and interests.

5 ABOUT THE AUTHOR

10 Petr Beckmann was born in Prague, Czechoslovakia, in 1924. Until 1963, he worked as a research scientist for the Czechoslovak Academy of Sciences, when he was invited as a Visiting Professor to the University of Colorado, where he decided to stay permanently as professor of electrical engineering.

15 Dr. Beckmann has authored 11 books and more than 50 scientific papers, mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation. History is one of his side interests; another is linguistics (he is fluent in five languages and he has worked out a new generative grammar which enables a computer to construct trillions of grammatical sentences from a dictionary of less than 100 unprocessed words).

He also publishes a monthly pro-science, pro-technology, pro-free enterprise newsletter *Access to Energy*, in which he promotes the viewpoint that clean energy can be made plentiful, but that access to it is blocked by government interference and environmental paranoia.

BECKMANN, Petr. *A History of Pi*. New York: Barnes & Noble Books, 1983.

**Questão 01** - O livro *A History of Pi*

- A ( ) descreve grande parte da história da matemática e da humanidade.  
B ( ) é direcionado apenas para iniciantes em matemática.  
C ( ) conta a história de Petr Beckmann em tempos de repressão ao conhecimento.  
D ( ) associa conceitos matemáticos a fatos da vida cotidiana.  
E ( ) é acessível a um público diversificado.

#### Comentários:

Devemos observar que, por se tratar de um livro, o auxiliar did, na linha 3, na forma negativa, não usou a contraction nem abbreviation, é linguagem formal. Outro exemplo é “*he is*”, na linha 12, não se usou “*he’s*” e na linha 16, não se usou *it’s* e sim “*it is*”.

Descreve grande parte da história da humanidade, mas não da matemática. Na primeira linha, “*The history of Pi, says the author, though a small part of the history of mathematics*”, ou seja, “A história de Pi, diz o autor, apesar de uma pequena parte da história da matemática”. Portanto, a letra **A** é incorreta.

Segundo o texto (últimas linhas), “*The mathematical level of this book is flexible, and there is plenty for readers of all ages and interests*”(o nível matemático deste livro é flexível, e há muito para leitores de todas as idades e interesses). Portanto, o livro é direcionado para todo o tipo de pessoa, o que torna a letra **B** incorreta.



Não conta a história do autor (Petr Beckmann), mas de Pi em tempos de repressão ao conhecimento – que, segundo o texto, foi causado pelo militarismo ou fanatismo religioso (l. 3). Portanto, a letra **C** é incorreta.

O livro não associa conceitos matemáticos à vida cotidiana, mas tempos de progresso e fracasso de Pi. Portanto, a letra **D** é incorreta.

Segundo o texto (última linha), “The mathematical level of this book is flexible, and there is plenty for readers of all ages and interests” (O nível matemático deste livro é flexível, e há muito para leitores de todas as idades e interesses). **Portanto, a letra E é a alternativa correta.**

**Questão 02** - No contexto deste texto, o item lexical “*stifled*” (linha 3) pode ser traduzido por

A ( ) sufocada.

B ( ) desmascarada.

C ( ) organizada.

D ( ) promulgada.

E ( ) institucionalizada.

**Comentários:**

No texto, “*stifled*” é apresentado em “*Petr Beckmann holds up this mirror, giving the background of the times when Pi made progress – and also when it did not, because science was being stifled by militarism or religious fanaticism*” (l. 2-3). Ou seja, podemos entender que o autor apresenta o contexto em que Pi fez progresso, mas também quando ele não fez, porque a ciência era reprimida pelo militarismo e do fanatismo religioso – o que reconhecemos como atividades normalmente contrárias ao progresso e favoráveis à censura e à repressão.

Devemos observar aqui também que, o auxiliar *did*, na linha 3, na forma negativa, não usou a contraction nem abbreviation, é linguagem formal.

Na letra **A**, “sufocada” corresponde ao significado correto de “*stifled*”, que pode ser tanto “reprimida(o)” quanto “sufocado(a)” nesse contexto. **Portanto, a alternativa está correta.**

Na letra **B**, “desmascarada” não corresponde ao significado de “*stifled*”, pois a ciência não apresenta um caráter ruim para que seja desmascarada por algum tipo de opressão. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **C**, “organizada” também não corresponde ao significado do termo em inglês, já que a repressão não teve como objetivo organizar a ciência. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **D**, “promulgada” é exatamente o contrário do que foi feito com a ciência em tempos de repressão. A ciência não foi instaurada para o conhecimento público, mas reprimida pelo poder. Portanto, a alternativa D é incorreta.

Na letra **E**, “institucionalizada” também apresenta um sentido contrário ao verdadeiro de “*stifled*”. A ciência, em tempos de repressão, não é institucionalizada, mas oprimida. Portanto, a alternativa é incorreta.



**Questão 03** – Dentre os interesses de Petr Beckmann, NÃO se encontra(m)

- A ( ) a divulgação científica.
- B ( ) a Geografia.
- C ( ) a História.
- D ( ) a pesquisa científica.
- E ( ) as línguas estrangeiras.

**Comentários:**

Na letra **A**, diz que a divulgação científica é interesse do autor, mas, na frase “*Dr. Beckman has authored 11 books and more than 50 scientific papers...*”, linha 11, com *books* e *papers* comprovando que, divulgação científica é, um dos interesses dele.

Na letra **B**, diz que a Geografia é interesse do autor. Os substantivos *Science*, *History*, *Linguistics*, e *Languages* foram citados nas outras alternativas, mas não há o substantivo geografia, que seria *Geography*.

Por isso, **a letra B está correta**, mostrando algo que não é de interesse do autor.

Na letra **C**, afirma-se que História é um dos interesses dele. Na linha 12, encontramos os as palavras História e Linguística, como interesses do autor: *History is one of his interests; another is linguistics*. Logo, História é algo que o interessa.

Na letra **D**, afirma-se que a pesquisa científica é um dos interesses de Beckman. Assim como na alternativa “A”, vimos que, na linha 11, Dr. Beckman é autor textos envolvendo ciência – “*Dr. Beckman has authored 11 books and more than 50 scientific papers...*”. Então, pesquisa científica é outro interesse dele.

Na letra **E**, afirma-se que línguas estrangeiras são do interesse de Beckman. E, podemos encontrar essa informação com a palavra línguas – *languages* em Inglês: *...to construct trillions of Languages...*” Logo, também é algo que o interessa.

**Questão 04** – Indique o item lexical que pode substituir o sublinhado no trecho “... *mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation*” (linhas 11 e 12), sem prejudicar o seu sentido.

- A ( ) absolutely
- B ( ) chiefly
- C ( ) inherently
- D ( ) randomly
- E ( ) utterly





### Comentários:

O trecho completo afirma que “Dr. Beckmann has authored 11 books and more than 50 scientific papers, mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation”, ou seja, “O dr. Beckmann é autor de 11 livros e mais de 50 artigos científicos, principalmente sobre teoria da probabilidade e propagação de ondas eletromagnéticas”. Portanto, “mostly” se refere aos temas de tudo o que já foi publicado por Beckmann. Aqui, temos a abreviação de doutor (doctor) em “**Dr**” mas é uma abreviação simples e fácil de ser identificada.

Na letra **A**, “absolutely” expressa “absolutamente”, o que não corresponde ao sentido de “mostly”. Beckmann tem diversas publicações principalmente sobre probabilidade e propagação de ondas eletromagnéticas, mas não absolutamente sobre esses temas. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **B**, “chiefly” expressa “principalmente”, assim como “mostly”. Portanto, o sentido permanece o mesmo, **o que torna a alternativa B correta.**

Na letra **C**, “inherently” expressa “inerentemente”, ou seja, “naturalmente”. Nenhum desses sentidos corresponde ao que “mostly” realmente expressa. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **D**, “randomly” expressa “aleatoriamente”, o que não corresponde ao mesmo de sentido de “principalmente”. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **E**, “utterly” expressa “completamente”. Similar à letra A, “absolutamente”, “utterly” não corresponde ao mesmo sentido de “mostly”. Portanto, a alternativa é incorreta.

**Questão 05** – A opção que contém a reescrita correta de “... science was being stifled by militarism or religious fanaticism.” (linha 3) é: *Militarism or religious fanaticism*

A ( ) were stifling science.

B ( ) had been stifling science.

C ( ) were being stifling science.

D ( ) has stifling science.

E ( ) have been stifling science

### Comentários:

O trecho em questão apresenta uma oração na voz passiva (was being stifled). As alternativas contêm a voz ativa; portanto, para essa forma, é importante sabermos que o tempo verbal deve ser mantido, e o sujeito e objeto “trocados”.

Se “a ciência estava sendo sufocada pelo militarismo ou fanatismo religioso” na voz passiva, a voz ativa será “o militarismo ou o fanatismo religioso estavam sufocando a ciência”.

Sendo assim, “Militarism or religious fanaticism” (O militarismo ou o fanatismo religioso) “were stifling science” (estavam sufocando a ciência), **na letra A**, é a forma correta da voz ativa do trecho em questão. O “were” no plural corresponde ao sujeito composto (militarismo ou o



fanatismo religioso), e o verbo no gerúndio mantém o sentido. **Por isso, a alternativa está correta.**

Em “had been stifling science”, na letra **B**, não apresenta o mesmo tempo verbal do trecho em questão, já que não se tem “science had been stifled”. Isso torna a alternativa incorreta.

Em “were being stifling science”, na letra **C**, a presença de “being” torna a frase estranha e errada; traduzindo, teríamos “estava sendo sufocando a ciência”. Aqui, o “being” não se encaixa porque ele faz parte da voz passiva, e não ativa. Por isso, a alternativa é incorreta.

Em “has stifling science”, na letra **D**, apresenta um equívoco na estrutura verbal do present perfect continuous: não se utiliza has/have + verbo no gerúndio apenas; o correto é has/have + been + verbo no gerúndio. Portanto, a alternativa é incorreta.

Em “have been stifling science”, na letra **E**, não corresponde ao mesmo tempo verbal presente na voz passiva. Portanto, a alternativa é incorreta.

**Questão 06** – Indique a alternativa que contém a referência correta para o termo sublinhado.

A ( ) “giving the background of the times when Pi made progress ...” (linha 2) → background

B ( ) “Petr Beckmann holds up this mirror, giving the background of the times when Pi made progress — and also when it did not ...” (linhas 2 e 3) → mirror

C ( ) “Until 1963, he worked as a research scientist for the Czechoslovak Academy of Sciences, when he was invited ...” (linhas 8 e 9) → research scientist

D ( ) “he is fluent in five languages and he has worked out a new generative grammar which enables a computer to construct ...” (linhas 12 e 13) → five languages

E ( ) “He also publishes a monthly pro-science, pro-technology, pro-free enterprise newsletter Access to Energy, in which he promotes the viewpoint ...” (linha 15 e 16) → newsletter Access to Energy.

### Comentários:

Na letra **A**, “when” (quando) se refere a “times” (tempos) – não a “background” –, pois é um advérbio sempre associado a tempo. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **B**, “it” (isso/ele) se refere a “Pi” (Pi) – não a “mirror” –, pois o trecho expressa “when Pi made progress – and also when it did not”, ou seja, “quando Pi fez progresso – mas também quando ele não fez”. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **C**, “when” (quando) se refere a “1963” – não “research scientist” –, já que é um advérbio de tempo e, então, indicará um certo período. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **D**, “which” (que) se refere a “generative grammar” – não “five languages” –, já que ele está mais próximo de “generative grammar” e, além disso, é essa gramática gerativa que permite um computador construir trilhões de frases gramaticais, como aponta o texto. Portanto, a alternativa é incorreta.



Na letra E, “in which” (no qual) se refere a “newsletter Access to Energy”, já que o trecho afirma “Ele também publica o boletim mensal pró-ciência, pró-tecnologia e pró-gratuidade Access to Energy, no qual ele promove o ponto de vista...” – ou seja, o boletim Access to Energy é o meio pelo qual ele promove um ponto de vista sobre energia limpa, como aponta o texto. Portanto, a alternativa E está correta.

### Texto para responder as questões 7 a 9

1 Harvard conducted one of the longest and most comprehensive studies of human development — the 75 year old Grant Study — that’s reached some fascinating conclusions regarding the recipe for leading a happy life. The sample group was comprised of healthy male Harvard college students who, over the course of their lifetime, agreed to meet with an array of scientists and researchers who measured their psychological, physical and anthropological traits. Though all identities are confidential, it was recently discovered that John F. Kennedy was a sample participant. 5 Following these men through times of war, their careers, parenthood and old age, the Grant Study has amassed an exorbitant amount of data that deeply reflects the human condition. What can be concluded from seven decades of data? It is quite simple actually; warm relationships between parents, spouses, children and friends have the greatest impact on your health and happiness in old age. The study found that 93 percent of the sample group who were thriving at age 65, had a close relationship with a sibling when they were younger. As George Vaillant, the lead director of the study states, it can all be boiled down into five simple words: “Happiness is love. Full stop.” (*Business Insider*.) 10

<http://www.goodnet.org/articles/1055> (acesso em 10/06/2013).

**Questão 07 – A Grant Study**, pesquisa realizada pela Universidade de Harvard,

A ( ) teve por objetivo investigar o comportamento de pessoas idosas e felizes.

B ( ) possibilitou o levantamento gigantesco de dados sobre pesquisadores de Harvard.

C ( ) comprovou que John F. Kennedy foi um homem extremamente feliz.

D ( ) chama-se the 75 year old Grant Study por ser homenagem à faixa etária analisada.

E ( ) comprovou que felicidade na vida adulta está atrelada às relações afetivas ao longo da vida.

#### Comentários:

Na letra A, segundo o texto (l. 3), a pesquisa investigou “healthy male Harvard college students who, over their course of their lifetime...” (estudantes masculinos saudáveis de Harvard que, ao longo de suas vidas...). Portanto, não se referiu a pessoas idosas e felizes, o que torna a letra A incorreta.

Sobre a letra B, pesquisa possibilitou o levantamento de “an exorbitant amount of data that deeply reflects the human condition” (l. 7), ou seja, “uma quantidade exorbitante de dados que refletem profundamente a condição humana” – portanto, não sobre pesquisadores de Harvard. Isso torna a letra B incorreta.



O texto aponta que John F. Kennedy, na verdade, foi um dos participantes da pesquisa, mas isso só foi descoberto recentemente (l. 5). No entanto, não é apontado que ele foi um homem extremamente feliz, o que torna a letra **C** incorreta.

A pesquisa não é uma homenagem a essa faixa etária, mas um estudo extenso sobre o desenvolvimento humano, que levou, de fato, cerca de 75 anos. Portanto, a letra **D** é incorreta.

Segundo o texto (l. 8-9), “warm relationships between parents, spouses, children and friends have the greatest impact on your health and happiness in old age”, ou seja, “relacionamentos afetuosos entre pais, esposas, filhos e amigos têm o maior impacto na sua saúde e felicidade na idade avançada”. Portanto, a pesquisa comprovou que a felicidade na vida adulta está atrelada a relações afetivas ao longo da vida, **o que torna a alternativa E correta.**

**Questão 08** – Assinale a opção cuja reescrita não altera o sentido de: “*Though all identities are confidential, it was recently discovered that John F. Kennedy was a sample participant*”, na linha 5.

A ( ) John F. Kennedy was a sample participant, although nobody knew that.

B ( ) In spite of being a sample participant, John F. Kennedy’s identity was never discovered.

C ( ) The study was confidential; thus the participation of John F. Kennedy was never discovered.

D ( ) Besides being a confidential study, John F. Kennedy said he used to be a participant.

E ( ) In spite of the fact that all identities are kept confidential, it was recently found out that John F. Kennedy was a sample participant.

#### **Comentários:**

“Apesar de todas as identidades serem confidenciais, foi descoberto recentemente que John F. Kennedy foi um dos participantes”.

Na letra **A**, a informação de “it was recently discovered” (foi descoberto recentemente) foi descartada, o que altera o sentido da frase do trecho original. Tem-se apenas “John F. Kennedy foi um participante, apesar de ninguém saber disso”. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **B**, “John F. Kennedy’s identity was never discovered” (a identidade de John F. Kennedy nunca foi descoberta) contradiz a informação original de que “foi descoberto recentemente que John F. Kennedy foi um dos participantes”. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **C**, a informação de que a identidade de John F. Kennedy nunca foi descoberta contradiz o trecho original de que foi descoberto recentemente que John F. Kennedy foi um dos participantes”. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **D**, “Além de ser um estudo confidencial, John F. Kennedy disse que ele costumava ser um participante” adiciona e contradiz informações que não existem no trecho original, alterando, assim, completamente o seu sentido. **Portanto, a alternativa D é incorreta.**



Na letra **E**, “Apesar do fato de que todas as identidades são mantidas confidenciais, foi descoberto recentemente que John F. Kennedy foi um participante”. Aqui, “found out” corresponde ao mesmo sentido de “discovered”; além disso, podemos ver que o sentido permaneceu o mesmo em relação ao trecho original. Portanto, a alternativa está correta.

**Questão 09** – Substituindo os adjetivos long e comprehensive, respectivamente, por easy e rich na oração “Harvard conducted one of the longest and most comprehensive studies of human development” (linha 1), teremos:

- A ( ) the most easy - the richest
- B ( ) the easiest - the most rich
- C ( ) the more easy - the richer
- D ( ) the easiest - the richest
- E ( ) the most easy - the most rich

**Comentários:**

No trecho em questão, “long” e “comprehensive” estão na forma de superlativo, portanto, “the longest” (maior/mais extenso) e “the most comprehensive” (mais abrangente).

No caso de “easy” e “rich”, as formas de superlativo corretas são “the easiest” e “the richest”. É importante lembrar que, no inglês, adiciona-se “-est” para adjetivos de até duas sílabas, além de acrescentar o artigo “the” – assim, tem-se “o mais fácil” e “o mais rico”.

O uso de “-er” serve apenas para o comparativo (“easier than”, por exemplo). Além disso, “most” (ou “more”, no comparativo), como em “the most comprehensive” só é utilizado se o adjetivo tiver três ou mais sílabas.

Portanto, as letras **A, B, C** e **E** são incorretas. Boa questão para relembrar o conteúdo de comparativos e superlativos já aprendidos. Vou colocar questões assim no material, para que você mantenha sempre a prática de todos os tópicos gramaticais ficando mais bem preparado.

**A alternativa correta, então, é a letra D.**

Texto para responder a questão **10**





[http://www.math-problem-solving.com/funny\\_math\\_cartoons.html](http://www.math-problem-solving.com/funny_math_cartoons.html) (acesso em 10/06/2013).

**Questão 10** – Em “*the more I learn, the less clear anything gets*”, mantém-se o mesmo sentido em:

- A ( ) more learning, less obscurity.
- B ( ) more learning, more obscurity.
- C ( ) less learning, more obscurity.
- D ( ) less learning, less doubts.
- E ( ) more doubts, more obscurity.

**Comentários:**

Em “*the more I learn, the less clear anything gets*”, tem-se uma estrutura muito comum do inglês, cujo sentido tem base em “quanto mais acontece algo, mais (ou menos) acontece outra coisa”. No caso do trecho da tirinha, tem-se “quanto mais eu aprendo, menos claras ficam as coisas”. Sendo assim,

Na letra **A**, “mais aprendizado, menos obscuridade” não equivale ao mesmo sentido do trecho em questão. Se as coisas ficam menos claras, portanto, ficam mais obscuras. A alternativa, então, é incorreta.

Na letra **B**, “mais aprendizado, mais obscuridade” corresponde ao sentido de “quanto mais eu aprendo, menos claras ficam as coisas”; afinal, quanto mais se aprende, mais obscuras ficam as coisas. **A alternativa, portanto, está B correta.**

Na letra **C**, “menos aprendizado, mais obscuridade” não corresponde ao sentido do trecho. Tem-se mais aprendizado, e não menos. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **D**, “menos aprendizado, menos dúvidas” não corresponde ao sentido do trecho em questão. Tem-se mais aprendizado e mais dúvidas, não o contrário. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **E**, “mais dúvidas, mais obscuridade” não corresponde ao trecho; não há mais dúvidas, e sim mais aprendizado. Portanto, a alternativa é incorreta.



## QUESTÕES IME/2018 comentadas



### Texto para responder as questões 01 a 07

#### HYPATIA OF ALEXANDRIA

- 1 Hypatia of Alexandria (c. 370 CE – March 415 CE) was a female philosopher and mathematician, born in Alexandria, Egypt possibly in 370 CE (although some scholars cite her birth as c. 350 CE). She was the daughter of the mathematician Theon, the last Professor at the University of Alexandria, who tutored her in math, astronomy, and the philosophy of the day
- 5 which, in modern times, would be considered science. Nothing is known of her mother and there is little information about her life. As the historian Deakin writes, "The most detailed accounts we have of Hypatia's life are the records of her death. We learn more about her death from the primary sources than we do about any other aspect of her life". She was murdered in 415 CE by a Christian mob who attacked her on the streets of Alexandria. The primary
- 10 sources, even those Christian writers who were hostile to her and claimed she was a witch, portray her as a woman who was widely known for her generosity, love of learning, and expertise in teaching in the subjects of Neo-Platonism, mathematics, science, and philosophy in general.

- 15 In a city which was becoming increasingly diverse religiously (and had always been so culturally) Hypatia was a close friend of the pagan prefect Orestes and was blamed by Cyril, the Christian Archbishop of Alexandria, for keeping Orestes from accepting the 'true faith'. She was also seen as a 'stumbling block' to those who would have accepted the 'truth' of Christianity were it not for her charisma, charm, and excellence in making difficult mathematical and philosophical concepts understandable to her students; concepts which
- 20 contradicted the teachings of the relatively new church. Alexandria was a great seat of learning in the early days of Christianity but, as the faith grew in adherents and power, steadily became divided by fighting among religious factions. It is by no means an exaggeration to state that Alexandria was destroyed as a centre of culture and learning by religious intolerance, and Hypatia has come to symbolize this tragedy to the extent that her death has been cited as the

- 25 end of the classical world.

- By all accounts, Hypatia was an extraordinary woman \_\_\_\_\_ (36). Theon refused to impose upon his daughter the traditional role assigned to women and raised her as one would have raised a son in the Greek tradition; by teaching her his own trade. The historian Slatkin writes, "Greek women of all classes were occupied with the same type of work, mostly
- 30 centered around the domestic needs of the family. Women cared for young children, nursed the sick, and prepared food". Hypatia, on the other hand, led the life of a respected academic at Alexandria's university; a position to which, as far as the evidence suggests, only males were entitled previously. She never married and remained celibate throughout her life, devoting herself to learning and teaching. The ancient writers are in agreement that she was a woman
- 35 of enormous intellectual power. Deakin writes:

- "The breadth of her interests is most impressive. Within mathematics, she wrote or lectured on astronomy (including its observational aspects - the astrolabe), geometry (and for its day advanced geometry at that) and algebra (again, for its time, difficult algebra), and made an advance in computational technique - all this as well as engaging in religious philosophy and
- 40 aspiring to a good writing style. Her writings were, as best we can judge, an outgrowth of her teaching in the technical areas of mathematics. In effect, she was continuing a program initiated by her father: a conscious effort to preserve and to elucidate the great mathematical works of the Alexandrian heritage."

CE = Common Era, the same as AD, Anno Domini.

MARK, Joshua J. **Hypatia of Alexandria**. In: Ancient History Encyclopedia, 2017. Disponível em: <[http://www.ancient.eu/Hypatia\\_of\\_Alexandria/](http://www.ancient.eu/Hypatia_of_Alexandria/)>. Acesso em: 20/06/2017.



**Questão 01** – Choose the correct option

- (A) Hypatia's father taught her some subjects.
- (B) Hypatia's father was the first philosopher at the University of Alexandria.
- (C) Since Hypatia and her mother didn't live together, not much is know about them.
- (D) Hypatia died when she was about 80 years old.
- (E) Hypatia and her father had different interests.

**Comentários:**

Segundo o texto (primeiro par., linhas 3-4), “She was the daughter of the mathematician Theon, the last Professor at the University of Alexandria, who tutored her in math, astronomy, and the philosophy of the day”, ou seja, “Ela era a filha do matemático Téon, o último Professor na Universidade de Alexandria, que a ensinou matemática, astronomia e a filosofia da época”. Portanto, o pai de Hipátia de fato a ensinou algumas matérias. **Portanto, a letra A está correta.**

Segundo o texto (primeiro par., linhas 3-4), “the mathematician Theon, the last Professor at the University of Alexandria”; portanto, Téon foi o último professor da Universidade de Alexandria, não o primeiro filósofo dela, o que torna a letra B incorreta.

Não se sabe sobre a mãe de Hipátia, portanto, não se pode afirmar que não se sabe sobre mãe e filha por elas não terem morado juntas. Segundo o texto (primeiro par., linhas 5-6), “Nothing is known of her mother and there is little information about her life”, ou seja, “Nada se sabe sobre a sua mãe, e há pouca informação sobre a sua vida”. Portanto, a letra C é incorreta.

Se a data de nascimento é citada como 370 d.C. e sua morte como 415 d.C., ela teria 35 anos quando morreu. Portanto, a letra D é incorreta.

No final do primeiro parágrafo (últimas duas linhas), o autor afirma que Hipátia lecionava sobre Neo-Platonismo, matemática, ciência e filosofia; como pudemos ver, o pai dela a havia ensinado matemática, astronomia e filosofia, logo, seus interesses não eram distintos. Portanto, a letra E é incorreta.

**Questão 02** – Choose the correct option

- (A) Hypatia was considered a witch because of her knowledge in math.
- (B) Deakin disagreed with some sources of information.
- (C) To one of the historians, there is more specific information about Hypatia's death than about her life.
- (D) All the ones who disliked Hypatia didn't make positive comments about her character.
- (E) Hypatia was cherished by a Christian throng for her love of learning.

**Comentários:**





Segundo o texto (primeiro parágrafo, linhas 3-4), “She was the daughter of the mathematician Theon, the last Professor at the University of Alexandria, who tutored her in math, astronomy, and the philosophy of the day”, ou seja, “Ela era a filha do matemático Téon, o último Professor na Universidade de Alexandria, que a ensinou matemática, astronomia e a filosofia da época”. Portanto, o pai de Hipátia de fato a ensinou algumas matérias. **Portanto, a letra A está correta.**

Segundo o texto (primeiro par., linhas 3-4), “the mathematician Theon, the last Professor at the University of Alexandria”; portanto, Téon foi o último professor da Universidade de Alexandria, não o primeiro filósofo dela, o que torna a letra **B** incorreta.

Não se sabe sobre a mãe de Hipátia, portanto, não se pode afirmar que não se sabe sobre mãe e filha por elas não terem morado juntas. Segundo o texto (primeiro par., linhas 5-6), “Nothing is known of her mother and there is little information about her life”, ou seja, “Nada se sabe sobre a sua mãe, e há pouca informação sobre a sua vida”. Portanto, a letra **C** é incorreta.

Se a data de nascimento é citada como 370 d.C. e sua morte como 415 d.C., ela teria 35 anos quando morreu. Portanto, a letra **D** é incorreta.

No final do primeiro parágrafo (últimas duas linhas), o autor afirma que Hipátia lecionava sobre Neo-Platonismo, matemática, ciência e filosofia; como pudemos ver, o pai dela a havia ensinado matemática, astronomia e filosofia, logo, seus interesses não eram distintos. Portanto, a letra **E** é incorreta.

**Questão 03** – Choose the correct option

- (A) Never had so many diverse cultural groups been observed in Alexandria at the same time.
- (B) In Cyril's opinion, if it were not for Hypatia, Orestes would have accepted the real religion.
- (C) Orestes thought Hypatia favoured Cyril in some aspects, and she was blamed for that.
- (D) The number of different religions was decreasing at that time in Alexandria.
- (E) Alexandria's culture and learning was built from religious precept.

**Comentários:**

O texto afirma, no segundo parágrafo (linha 14), “Em uma cidade que estava se tornando cada vez mais diversa religiosamente (e sempre foi culturalmente)”, vemos que Alexandria sempre teve uma diversidade de grupos culturais, o que contradiz a letra **A**. **Portanto, a alternativa A é incorreta.**

Sobre a letra **B**, “Hypatia was a close friend of the pagan prefect Orestes and was blamed by Cyril, the Christian Archbishop of Alexandria, for keeping Orestes from accepting the ‘true faith’” (linhas 15-16). Ou seja, “Hipátia era uma amiga próxima do prefeito pagão Orestes, e foi acusada por Cyril, o Arcebispo Cristão de Alexandria, de impedir Orestes de aceitar a ‘verdadeira fé’”. Portanto, Cyril acreditava que, se não fosse por Hipátia, Orestes teria aceitado a religião. **Isso torna a letra B correta.**

Na verdade, Hipátia foi considerada culpada por Cyril de impedir que Orestes aceitasse a “verdadeira fé”. Portanto, a letra **C** é incorreta.



No segundo parágrafo (linha 14), “Em uma cidade que estava se tornando cada vez mais diversa religiosamente (e sempre foi culturalmente)”;

isso torna a letra **D** incorreta. Segundo o texto (linha 23), “Alexandria was destroyed as a centre of culture and learning by religious intolerance”, ou seja, “Alexandria foi destruída como centro cultural e saber pela intolerância religiosa”. Portanto, a cultura da cidade não foi construída a partir de preceitos religiosos. Isso torna a letra **E** incorreta.

**Questão 04** – Choose the correct option.

- (A) Hypatia did not marry so she could study; consequently, she followed the role model of the time.
- (B) Although Hypatia remained celibate, her father had been doubtful she would ever do so because of the activities society expected her to perform.
- (C) Professions were chosen according to the social class a woman occupied, centered around family tradition and faith.
- (D) Not many gaps have to be filled about Hypatia's academic life now; we know almost everything because she continued her father's work.
- (E) Some people didn't seem to understand science regardless of religion, and this might explain why scientific concepts were seen as an obstacle.

**Comentários:**

No terceiro parágrafo (linhas 31-34), “Hipatia, por outro lado, levou a vida de um respeitado acadêmico na universidade de Alexandria; uma posição que, até onde sugerem as evidências, apenas homens eram intitulados antigamente. Ela nunca se casou e permaneceu celibatária durante a sua vida, devotando-se ao saber e ao ensino”. Portanto, o texto não afirma que ela deixou de se casar para poder estudar – não se casar acabou sendo uma consequência natural da vida que ela escolheu levar. Além disso, ela não seguiu o modelo da época, já que foi contra o papel da mulher da sociedade daquele tempo. Isso torna a letra **A** incorreta.

Segundo o texto (terceiro par., linhas 26-28), “Téon se recusou a impor a sua filha o papel tradicional designado às mulheres, e a criou como alguém criaria um filho segundo a tradição grega: ensinando-a seu próprio negócio”. Portanto, o pai de Hipátia não ficou em dúvida sobre a filha permanecer celibatária devido às atividades que a sociedade esperava que ela exercesse, já que ele mesmo procurou criá-la fora dos padrões daquela civilização. Isso torna a letra **B** incorreta.

No segundo parágrafo (29-30), “As mulheres gregas de todas as classes se ocupavam com o mesmo tipo de trabalho, a maioria centrado nas necessidades domésticas da família”. Portanto, as profissões não eram escolhidas de acordo com a classe social que a mulher ocupava, nem tinham o foco da tradição ou fé da família. Isso torna a letra **C** incorreta.



Ela estava prosseguindo com um programa iniciado pelo seu pai, mas isso não significa que se sabe quase tudo sobre sua vida acadêmica; afinal, o início do texto afirma que mais se sabe sobre sua morte do que sobre a sua vida. Portanto, a letra **D** é incorreta.

No segundo parágrafo (linha 17), o autor afirma que Hipátia era vista como um “obstáculo” (*stumbling block*) para aqueles que haviam aceitado a “verdade” do Cristianismo, não fosse pelo seu carisma, charme e excelência em tornar conceitos filosóficos e matemáticos complexos compreensível para os seus alunos; conceitos esses que iam contra os ensinamentos da nova igreja. Portanto, conceitos científicos eram vistos como obstáculos porque muitas pessoas não aceitavam que a ciência independia da religião; **isso torna a letra E correta.**

**Questão 05** – Choose a synonym for the expression to the extent that in the sentence “ (...) Hypatia has come to symbolize this tragedy to the extent that her death has been cited as the end of the classical world.” in lines 24 and 25.

- (A) as well as
- (B) in contempt of
- (C) by easy stages
- (D) for the record that
- (E) to the degree that

**Comentários:**

A expressão “*to the extent that*” indica “ao ponto que”. Portanto, “Hipátia simbolizou essa tragédia ao ponto que sua morte foi citada como o fim do mundo clássico”. Portanto, carrega um sentido de causa.

Na letra **A**, “*as well as*” expressa “assim como”, portanto, marca uma comparação, o que não cabe como sinônimo para a expressão em questão. Isso torna a alternativa incorreta.

Na letra **B**, “*in contempt of*” expressa “em desprezo a”. Essa expressão contradiz o contexto do trecho, já que a morte de Hipátia foi o símbolo da tragédia, e não o contrário. Isso torna a alternativa incorreta.

Na letra **C**, “*by easy stages*” expressa “aos poucos”. “Ao ponto que” não tem o mesmo sentido de “aos poucos”, então, não podem ser considerado sinônimos. Isso torna a alternativa incorreta.

Na letra **D**, “*for the record that*” expressa “para que se conste que”. “Ao ponto que” não impõe uma constatação como a primeira expressão, logo, não podem ser considerado sinônimos. Isso torna a alternativa incorreta.

Na letra **E**, “*to the degree that*” expressa “ao grau que”. Se compararmos “ao ponto que” e “ao grau que” temos, praticamente, o mesmo significado. **Portanto, a alternativa E está correta.**



**Questão 06** – Choose the appropriate continuation for the sentence “By all accounts, Hypatia was an extraordinary woman \_\_\_\_\_” in line 26.

- (A) since she was assigned a profession different from her father's.
- (B) not only for her time, but for any time.
- (C) as she lived for the Gods.
- (D) devoted to teaching, which was a common activity for women at that time.
- (E) of slight intellectual power.

**Comentários:**

Depois de citar a sua vida de ensinamentos e a sua trágica morte como o fim do mundo clássico, o autor afirma que “Em todo caso, Hipatia foi uma mulher extraordinária ...”.

Na letra **A**, “já que ela foi designada para uma profissão diferente da do seu pai” não se encaixa no contexto, pois sabemos que Hipatia seguiu os ensinamentos do pai: “Téon se recusou a impor a sua filha o papel tradicional designado às mulheres, e a criou como alguém criaria um filho segundo a tradição grega: ensinando-a seu próprio negócio” (linhas 26-28). Isso torna a alternativa incorreta.

Na letra **B**, “não apenas para a sua época, mas para qualquer uma” corresponde adequadamente ao contexto, já que o autor descreve a grande influência de Hipatia para o saber daquela época, o que permanece até os dias de hoje. **Portanto, a alternativa B está correta.**

Na letra **C**, “já que ela vivia pelos deuses” não se adequa ao contexto. No texto, nada é citado acerca das suas crenças; além disso, ela era considerada uma bruxa por supostamente impedir seu grande amigo Orestes – que era pagão – a aceitar a “verdadeira fé”. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **D**, “devota ao ensinamento, que era uma atividade comum para as mulheres naquela época” não se adequa ao contexto, já que “As mulheres gregas de todas as classes se ocupavam com o mesmo tipo de trabalho, a maioria centrado nas necessidades domésticas da família” (l. 29-30). Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **E**, “de pouco poder intelectual” contradiz o contexto, uma vez que o texto afirma adiante que “Os antigos escritores concordam que ela foi uma mulher de enorme poder intelectual” (l. 34-35). Portanto, a alternativa é incorreta.

**Questão 07** – Choose the correct meaning of outgrowth in the sentence “Her writings were, as best we can judge, an outgrowth of her teaching (...)” in lines 40 and 41.



- (A) reason
- (B) rebuttal
- (C) motivation
- (D) result
- (E) concession

### Comentários:

“Seus escritos eram, no melhor julgamento, um fruto dos seus ensinamentos”. A expressão “outgrowth”, portanto, indica consequência, resultado, etc.

Na letra **A**, “razão” tem o sentido de causa, não consequência. Por isso, a alternativa é incorreta.

Na letra **B**, “refutação” expressa algo que se posiciona contra, portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **C**, “motivação”, assim como “razão”, também expressa causa. Por isso, a alternativa é incorreta.

Na letra **D**, “resultado” expressa consequência, equivalente, portanto, ao sentido de “outgrowth”. **Por isso, a alternativa D está correta.**

Na letra **E**, “concessão” expressa permissão, o que não se encaixa adequadamente no contexto do trecho. Por isso, a alternativa é incorreta.

### Texto para responder as questões 08 a 10

#### COULD THIS CATERPILLAR HELP SOLVE THE WORLD'S PLASTIC BAG PROBLEM?

- 1 A developmental biologist and amateur beekeeper has come up with a new way to get rid of used plastic bags: Make waxworms eat them. The larvae of the greater wax moth (*Galleria mellonella*), these caterpillars thrive on beeswax. While cleaning out empty hive boxes that were infested with these caterpillars, Federica Bertocchini of the Institute of Biomedicine and
- 5 Biotechnology of Cantabria in Spain put them in a plastic grocery bag. To her surprise the waxworms quickly ate their way out, leaving the bag riddled with holes. It turns out the caterpillars can break down the bag's polyethylene into ethylene glycol, which can be readily converted into useful substances such as antifreeze, the team reports today in Current Biology. Polyethylene is very hard to break down making the 80 million tons produced a year a
- 10 big recycling challenge. Only recently have researchers begun to make progress doing so, and this caterpillar may be another solution.

PENNISI, Elizabeth. Adapted from: Science. **Could this caterpillar help solve the world's plastic bag problem?** In: Science, 2017. Disponível em: <<http://www.sciencemag.org/news/2017/04/could-caterpillar-help-solve-world-s-plastic-bag-problem.>>. Acesso em: 26/06/2017.



**Questão 08** – Choose the correct option.

- (A) A scientist discovered by chance that waxworms might help eliminate plastic.
- (B) The beginning biologist is a neophyte in raising honeybees in Cantabria.
- (C) If the woman hadn't cleaned the boxes, the larvae wouldn't have become moths.
- (D) Federica's discovery has to do with previous scientific research.
- (E) The biologist's experience led her use the larvae in the hive.

**Comentários:**

Nas linhas 5-6, “To her surprise the waxworms quickly ate their way out, leaving the bag riddled with holes”, ou seja, “Para a surpresa dela, as larvas de cera rapidamente comeram tudo para sair, deixando a sacola repleta de furos”. Portanto, podemos concluir que a cientista descobriu por acaso que as larvas podem ajudar a eliminar o plástico, **o que torna a letra A correta.**

O texto afirma que ela é uma bióloga de desenvolvimento e apicultora amadora, mas não uma bióloga iniciante e apicultora neófito. Portanto, a letra **B** é incorreta.

Se ela não tivesse limpado as caixas, as larvas teriam se tornado mariposas; segundo o texto, “these caterpillars thrive on beeswax” (l. 3), ou seja, “essas larvas crescem na cera de abelha”. Portanto, a letra **C** é incorreta.

A descoberta de Frederica não está associada a pesquisas anteriores, já que ela descobriu por acaso que essas larvas podem ser uma alternativa para a eliminação do plástico. Portanto, a letra **D** é incorreta.

As larvas que infestaram a colmeia não estavam lá por vontade da bióloga, tanto que ela limpava as colmeias para se livrar delas. Portanto, a letra **E** é incorreta.

**Questão 09** – Choose the correct option.

- (A) Waxworms needed help so they could leave the plastic bag.
- (B) The larvae used wax to leave the bag.
- (C) The consumption of wax by the worms produced holes.
- (D) The waxworms ate plastic thus creating holes.
- (E) Larvae help develop beeswax, and this leads to plastic bag decomposition.

**Comentários:**



No texto, “the waxworms quickly ate their way out, leaving the bag riddled with holes” (l.5-6) indica que “as larvas de cera rapidamente comeram tudo para sair, deixando a sacola repleta de furos”. Portanto, elas mesmas comeram a sacola para sair dali, sem precisar de nenhuma ajuda. A letra **A**, então, é incorreta.

Nas linhas 5-6, “the waxworms quickly ate their way out, leaving the bag riddled with holes”, ou seja, “as larvas de cera rapidamente comeram tudo para sair, deixando a sacola repleta de furos”. Portanto, elas não utilizaram cera para sair da sacola. Isso torna a letra **B** incorreta.

Não foi o consumo de cera pelas larvas que produziu os buracos na sacola, mas as próprias larvas consumiram o material da sacola plástica, o que resultou nos furos. A letra **C**, então, é incorreta.

“As larvas comem o plástico e, assim, criam buracos nele”, como afirma a letra **D**. Conforme aponta o texto, **a alternativa D está correta.**

As larvas não ajudam no desenvolvimento da cera de abelha – na verdade, a cera ajuda as larvas a se tornarem mariposas. Além disso, a primeira afirmação não leva à decomposição do plástico, pois são as próprias larvas (sem consumir a cera) que comem o material. Isso torna a letra **E** incorreta.

**Questão 10** – Choose the correct option.

- (A) Caterpillars seem to transform plastic into another substance, so they drew people's attention.
- (B) Worms can produce polyethylene out of plastic and make it react with the atmosphere before eating.
- (C) Ethylene glycol can be transformed into a substance that worms use later on.
- (D) Waxworms produce antifreeze as a result of cleaning empty hive boxes.
- (E) Ethylene glycol is important for the worm's warmth maintenance.



### Comentários:

Segundo o texto (l. 6-7), “It turns out the caterpillars can break down the bag’s polyethylene into ethylene glycol”, ou seja, “Acontece que as lagartas conseguem destruir o polietileno da sacola e transformá-lo em etileno glicol”. Perceba que o termo “into” expressa o “transformar”, ou pegar algo e torná-lo diferente. **Portanto, a letra A é a alternativa correta.**

Segundo o texto (l. 6-7), “It turns out the caterpillars can break down the bag’s polyethylene” (Acontece que as lagartas conseguem destruir o polietileno da sacola). Ou seja, as lagartas não produzem o polietileno, tampouco o fazem reagir com a atmosfera antes de consumi-lo. Isso torna a letra **B** incorreta.

Segundo o texto (l. 6-7), “It turns out the caterpillars can break down the bag’s polyethylene into ethylene glycol”, ou seja, “Acontece que as lagartas conseguem destruir o polietileno da sacola e transformá-lo em etileno glicol”. Adiante, o autor ainda afirma que ele pode ser convertido em outras substâncias úteis, mas isso não significa que as lagartas façam isso (ou que elas façam uso dessas outras substâncias). A letra **C**, então, é incorreta.

O texto afirma que o etileno glicol “pode ser prontamente convertido em substâncias úteis, como anticongelante” (l. 7-8), mas as lagartas não são responsáveis por produzir essa substância. Além disso, essa questão não corresponde à limpeza das colmeias. A letra **D**, então, é incorreta.

O texto não afirma porque o etileno glicol é importante para as larvas, apenas afirma que elas o produzem a partir do polietileno. Portanto, a letra **E** é incorreta.





### 13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração todos os tópicos mencionados em nossa aula, mais uma etapa alcançada com sucesso – e, é claro, mais um passo até a sua aprovação!

Em virtude da apresentação de cada tema de nossas aulas, seus conhecimentos se tornam mais aguçados e seu conhecimento geral fica abrangente – e você – mais bem preparado ao vestibular.

Por mais que que você estude muito, sempre há detalhes complexos e assim, o estudo das regras gramaticais é importante – que eu explico de forma dinâmica para facilitar. Afinal, você terá que saber interpretar textos – e isso exige vocabulário e palavras sem fim..

Organize seus estudos. Acompanhe as aulas na sequência que as preparei para você. Crie o hábito de ler. Ler é fundamental para ampliar o vocabulário, compreender ideias enquanto lê e, claro, desenvolver bons textos na hora da redação do vestibular.

Faça os exercícios que aparecem durante a teoria, os exercícios da lista de questões para fixar os conteúdos estudados em sua mente. Leia as traduções que ofereço no fim do material. Fique atento às palavras novas. Estude sempre, cada dia mais. Estudar e dedicar-se é o segredo da aprovação, acredite!

Além da prática de exercícios, comece a usar seus conhecimentos para falar de forma correta, assim você fixará mais a maneira adequada do uso da gramática.

É importante lembrar também do nosso **Fórum de dúvidas**, exclusivo do **Estratégia Vestibulares e Militares**. Será minha forma de responder você, esclarecer o que mais você precise saber para que os conteúdos fiquem ainda mais claros em seus estudos, certo?



E, caso queira, acesse minhas redes sociais para aprender mais palavras e contar com dicas importantes, que colaboram diretamente com seus estudos dia após dia.



@teacherandreabelo



<https://bit.ly/2mUNDKB>



Teacher Andrea Belo



andreabelo5



## 14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKLAM, Richard; CRACE, Araminta. Total English: Pre intermediate. 1 ed. Grã-Bretanha: Longman do Brasil, 2005.

BLATT, Franz. Précis de Syntaxe Latine. Lyon, Paris: IAC, 1952.

BENTES, Anna Christina e Mussalim, Fernanda (org.). Introdução À Linguística, Domínios E Fronteiras. 6ª edição. Editora Cortez. São Paulo. 2006.

BOURGOGNE, Cleuza Vilas Boas & Silva Lilian Santos. Interação & Transformação. SP: Ed. Brasil, 1999.

BOWKER, L. & PEARSON, J. Working with Specialized Language. Routledge. Capítulos 1, 2, 8,10 e 11, 2002.

BUSSE, Winfried Busse & Mário Vilela. Gramática de Valências. Coimbra: Almedina,1986.

CARVALHO, José Herculano de. Estudos Lingüísticos. v. 2. Coimbra: Atlântida, 1969.

CHIMIM, Renata; Ilearn English student book, 4 / Renata Chimim, Viviane Kirmeliene; [obra coletiva organizada e desenvolvida pela editora]. 1ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

CORBEIL, J.-Cl., ARCHAMBAULT, A. Michaelis Tech dicionário temático visual inglês-português-francês-espanhol. Tradução: Marisa Soares de Andrade. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, terceira edição, 2001.

CUNNINGHAM, Gillie; REDSTON, Chris. Face2Face: Upper Intermediate. 1 ed. Brazil: Cambridge, 2001.

DANIELS, H. Vygotsky and pedagogy. Educational Tasks Pedagogical Communication for Teachers. Routledge, 3<sup>rd</sup> edition, 2001.



FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change. Polity Press, 1992.

GENTZLER, E. Contemporary Translation Theory. Routledge, 1993.

HOUAISS, A., CARDIM, I. Dicionário universitário Webster inglês-português / português-inglês. São Paulo: Record, 1998.

HYLAND, K. Genre and second language writing – For teachers and pedagogical professionals in general, 2003.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LAFACE, A. O dicionário e o contexto escolar. Revista Brasileira de Linguística, Unesp/Assis, v.9, 1982, p. 165-179.

LOBATO, M.P. Lúcia. Teorias Linguísticas e ensino do português como língua materna. Brasília: UNB, 1999.

MICHAELIS Tech Dicionário Temático Visual: línguas estrangeiras – Pesquisa e tradução Marisa Soares de Andrade. – São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997..

SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.

SILVA, T.; MATSUDA, P. Second language writing research: perspectives on the process of knowledge construction, 2001.

SILVEIRA BUENO, F. A formação histórica da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Saraiva , 1967.

SIMPSON, J., WEINER, E. (eds.) Oxford English dictionary on CD-ROM. 2ed. Oxford : Oxford University Press, 1999.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. Gramática, Teoria e Exercícios. Editora FDT. São Paulo. 1996.



RIBEIRO, Manuel P. Nova gramática aplicada da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Metáfora editora, 14ª edição, 2002.

TUCK, Michael. Oxford Dictionary of Computing for Learners of English. Oxford: Oxford University Press, 1996.

CETEMFolha/NILC: Corpus de Extractos de Textos Electrónicos. Banco de dados. Disponível em: <http://acdc.linguateca.pt/cetenfolha>>.Último acesso (vários acessos) em: 04.05.2019.

COSTA, Daiane. As origens da língua inglesa. Disponível em: <http://englishmaze.wordpress.com/2011/01/25/as-origens-da-lingua-inglesa/>Acesso em: 2/5/2019.

VENTURINI, Laercio. Origem e desenvolvimento da língua inglesa. Disponível em: <[http://www.startenglish.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=100&Itemid=97](http://www.startenglish.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=100&Itemid=97)>. Acesso em: 22 mai. 2012.

OXFORD photo dictionary. Oxford: Oxford University Press, 1992

Referências complementares (websites):

<http://www.sk.com.br/sk-perf.html> - Acesso em 19 de março de 2019.

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2013/03/o-que-sao-falsos-cognatos.html> - Acesso em 19 de março de 2019.

<https://www.infoescola.com/ingles/>

<https://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/indice.php>

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br>

<https://www.englishexperts.com.br/>



## 15. TRADUÇÕES

### A HISTORY OF PI

1 The history of Pi, says the author, though a small part of the history of mathematics, is nevertheless a mirror of  
the history of man. Petr Beckmann holds up this mirror, giving the background of the times when Pi made progress —  
and also when it did not, because science was being stifled by militarism or religious fanaticism. The mathematical  
level of this book is flexible, and there is plenty for readers of all ages and interests.

5 ABOUT THE AUTHOR

Petr Beckmann was born in Prague, Czechoslovakia, in 1924. Until 1963, he worked as a research scientist for  
the Czechoslovak Academy of Sciences, when he was invited as a Visiting Professor to the University of Colorado,  
10 where he decided to stay permanently as professor of electrical engineering.

Dr. Beckmann has authored 11 books and more than 50 scientific papers, mostly on probability theory and  
electromagnetic wave propagation. History is one of his side interests; another is linguistics (he is fluent in five  
languages and he has worked out a new generative grammar which enables a computer to construct trillions of  
grammatical sentences from a dictionary of less than 100 unprocessed words).

15 He also publishes a monthly pro-science, pro-technology, pro-free enterprise newsletter *Access to Energy*, in  
which he promotes the viewpoint that clean energy can be made plentiful, but that access to it is blocked by  
government interference and environmental paranoia.

BECKMANN, Petr. *A History of Pi*. New York: Barnes & Noble Books, 1983.

A história do Pi, diz o autor, embora um pequeno parte da história da matemática, é, no entanto, um espelho da história do homem. Petr Beckmann detém esse espelho, dando o pano de fundo dos tempo quando Pi fez progresso - e também quando não fez porque a ciência estava sendo sufocada pelo militarismo o fanatismo religioso. O nível matemático desse livro é flexível e há muito para os leitores de todas as idades e interesses.

### SOBRE O AUTOR

Petr Beckmann nasceu em Praga, Checoslováquia, em 1924. Até 1963, ele trabalhou como cientista pesquisador da Academia Checoslovaca de Ciências, quando foi convidado como professor visitante para a Universidade do Colorado, onde ele decidiu permanecer permanentemente como professor de elétrica Engenharia.

Dr. Beckmann é autor de 11 livros e mais de 50 artigos científicos, principalmente sobre probabilidade teoria e propagação de ondas eletromagnéticas. A história é um dos seus interesses colaterais; outro é linguística (ele é fluente em cinco idiomas e possui elaborou uma nova gramática generativa que permite um computador para construir trilhões de frases de um dicionário com menos de 100 palavras não processadas).

Ele também publica um boletim informativo mensal pró-ciência, pro tecnologia e pró-empresa. “Acesso à Energia”, na qual ele promove o ponto de vista de que energia limpa pode ser abundante, mas esse acesso é bloqueado pela interferência do governo e paranoia ambiental.



- 1 Harvard conducted one of the longest and most comprehensive studies of human development — the 75 year old Grant Study — that's reached some fascinating conclusions regarding the recipe for leading a happy life. The sample group was comprised of healthy male Harvard college students who, over the course of their lifetime, agreed to meet with an array of scientists and researchers who measured their psychological, physical and anthropological traits. Though all identities are confidential, it was recently discovered that John F. Kennedy was a sample participant.
- 5 Following these men through times of war, their careers, parenthood and old age, the Grant Study has amassed an exorbitant amount of data that deeply reflects the human condition. What can be concluded from seven decades of data? It is quite simple actually; warm relationships between parents, spouses, children and friends have the greatest impact on your health and happiness in old age. The study found that 93 percent of the sample group who were thriving at age 65, had a close relationship with a sibling when they were younger. As George Vaillant, the lead director of the study states, it can all be boiled down into five simple words: "Happiness is love. Full stop." (*Business Insider*.)
- 10

<http://www.goodnet.org/articles/1055> (acesso em 10/06/2013).

Harvard conduziu um dos estudos mais longos e abrangentes sobre desenvolvimento humano - o Grant Study, de 75 anos - que chegou a algumas conclusões fascinantes sobre a receita para se ter uma vida feliz. O grupo da amostra era composto por estudantes universitários saudáveis de Harvard que, ao longo de sua vida, concordaram em se reunir com uma série de cientistas e pesquisadores que mediram suas características psicológicas, físicas e antropológicas. Embora todas as identidades sejam confidenciais, foi recentemente descoberto que John F. Kennedy era um participante da amostra. Após esses homens em tempos de guerra, suas carreiras, paternidade e velhice, o Grant Study acumulou uma quantidade exorbitante de dados que refletem profundamente a condição humana. O que se pode concluir de sete décadas de dados? Na verdade, é bastante simples; relacionamentos calorosos entre pais, cônjuges, filhos e amigos têm o maior impacto em sua saúde e felicidade na velhice. O estudo constatou que 93% do grupo da amostra que prosperava aos 65 anos de idade tinham um relacionamento próximo com um irmão quando eram mais jovens. Como afirma George Vaillant, diretor principal do estudo, tudo pode ser resumido em cinco palavras simples: "Felicidade é amor. Ponto final. "



## HYPATIA OF ALEXANDRIA

1 Hypatia of Alexandria (c. 370 CE – March 415 CE) was a female philosopher and  
mathematician, born in Alexandria, Egypt possibly in 370 CE (although some scholars cite her  
5 birth as c. 350 CE). She was the daughter of the mathematician Theon, the last Professor at  
the University of Alexandria, who tutored her in math, astronomy, and the philosophy of the day  
which, in modern times, would be considered science. Nothing is known of her mother and  
there is little information about her life. As the historian Deakin writes, "The most detailed  
accounts we have of Hypatia's life are the records of her death. We learn more about her death  
10 from the primary sources than we do about any other aspect of her life". She was murdered in  
415 CE by a Christian mob who attacked her on the streets of Alexandria. The primary  
sources, even those Christian writers who were hostile to her and claimed she was a witch,  
15 portray her as a woman who was widely known for her generosity, love of learning, and  
expertise in teaching in the subjects of Neo-Platonism, mathematics, science, and philosophy  
in general.

In a city which was becoming increasingly diverse religiously (and had always been so  
15 culturally) Hypatia was a close friend of the pagan prefect Orestes and was blamed by Cyril,  
the Christian Archbishop of Alexandria, for keeping Orestes from accepting the 'true faith'. She  
was also seen as a 'stumbling block' to those who would have accepted the 'truth'  
of Christianity were it not for her charisma, charm, and excellence in making difficult  
20 mathematical and philosophical concepts understandable to her students; concepts which  
contradicted the teachings of the relatively new church. Alexandria was a great seat of learning  
in the early days of Christianity but, as the faith grew in adherents and power, steadily became  
divided by fighting among religious factions. It is by no means an exaggeration to state that  
Alexandria was destroyed as a centre of culture and learning by religious intolerance, and  
Hypatia has come to symbolize this tragedy to the extent that her death has been cited as the

25 end of the classical world.

By all accounts, Hypatia was an extraordinary woman \_\_\_\_\_ (36) \_\_\_\_\_. Theon refused  
to impose upon his daughter the traditional role assigned to women and raised her as one  
who would have raised a son in the Greek tradition; by teaching her his own trade. The historian  
30 Slatkin writes, "Greek women of all classes were occupied with the same type of work, mostly  
centered around the domestic needs of the family. Women cared for young children, nursed  
the sick, and prepared food". Hypatia, on the other hand, led the life of a respected academic  
at Alexandria's university; a position to which, as far as the evidence suggests, only males  
were entitled previously. She never married and remained celibate throughout her life, devoting  
herself to learning and teaching. The ancient writers are in agreement that she was a woman  
35 of enormous intellectual power. Deakin writes:

"The breadth of her interests is most impressive. Within mathematics, she wrote or lectured  
on astronomy (including its observational aspects - the astrolabe), geometry (and for its day  
advanced geometry at that) and algebra (again, for its time, difficult algebra), and made an  
advance in computational technique - all this as well as engaging in religious philosophy and  
40 aspiring to a good writing style. Her writings were, as best we can judge, an outgrowth of her  
teaching in the technical areas of mathematics. In effect, she was continuing a program  
initiated by her father: a conscious effort to preserve and to elucidate the great mathematical  
works of the Alexandrian heritage."

CE = Common Era, the same as AD, Anno Domini.

MARK, Joshua J. **Hypatia of Alexandria**. In: Ancient History Encyclopedia, 2017. Disponível  
em: <[http://www.ancient.eu/Hypatia\\_of\\_Alexandria/](http://www.ancient.eu/Hypatia_of_Alexandria/)>. Acesso em: 20/06/2017.



Hipácia de Alexandria (c. 370 dC - março de 415 dC) era uma filósofa e matemática, nascida em Alexandria, Egito, possivelmente em 370 EC (embora alguns estudiosos cite seu nascimento como C. 350 EC). Ela era a filha do matemático Theon, o último professor da Universidade de Alexandria, que a ensinou matemática, astronomia e a filosofia do dia 5 que, nos tempos modernos, seriam considerados ciência. Nada se sabe sobre sua mãe e há poucas informações sobre sua vida. Como escreve o historiador Deakin: "Os relatos mais detalhados que temos da vida de Hypatia são os registros de sua morte. Aprendemos mais sobre a morte dela pelas fontes primárias do que sobre qualquer outro aspecto de sua vida". Ela foi assassinada em 415 EC por uma multidão cristã que a atacou nas ruas de Alexandria. O primário fontes, mesmo os escritores cristãos que eram hostis a ela e alegaram que ela era uma bruxa, a retratam como uma mulher que era amplamente conhecida por sua generosidade, amor ao aprendizado e experiência no ensino das disciplinas de Neoplatonismo, matemática, ciências e filosofia em geral.

Em uma cidade que estava se tornando cada vez mais diversa religiosa (e sempre fora tão culturalmente) Hipácia era amiga íntima do prefeito pagão Orestes e foi responsabilizada por Cyril, o cristão Arcebispo de Alexandria, por impedir Orestes de aceitar a 'verdadeira fé'. Ela também era vista como uma bloqueio 'para aqueles que aceitariam a' verdade 'do cristianismo, não fosse por seu carisma, charme e excelência em tornar conceitos matemáticos e filosóficos difíceis compreensíveis para seus alunos; conceitos qual contradiz os ensinamentos da igreja relativamente nova. Alexandria foi um ótimo lugar para aprender nos primeiros dias do cristianismo, mas, à medida que a fé crescia em adeptos e poder, dividia-se constantemente lutando facções religiosas. Não é exagero afirmar que Alexandria foi destruída como um centro de cultura e aprendendo por intolerância religiosa, e Hypatia chegou a simbolizar essa tragédia na medida em que ela a morte foi citada como o fim do mundo clássico Segundo todos os relatos, Hypatia era uma mulher extraordinária (36). Theon recusou-se a impor à filha papel tradicional atribuído às mulheres e a criou como se alguém tivesse criado um filho na tradição grega; por ensinando a ela seu próprio ofício. O historiador Slatkin escreve: "mulheres gregas de todas as classes estavam ocupadas com o mesmo tipo de trabalho, principalmente centrado nas necessidades domésticas da família. As mulheres cuidavam de crianças pequenas, cuidavam dos doentes e comida preparada". Hipácia, por outro lado, levou a vida de um acadêmico respeitado na universidade de Alexandria; posição à qual, tanto quanto a evidência sugere, apenas os homens tinham direito anteriormente. Ela nunca se casou e permaneceu celibatário por toda a vida, dedicando-se ao aprendizado e ao ensino. Os escritores antigos estão em acordo de que ela era uma mulher de enorme poder intelectual. Deakin escreve: "A amplitude de seus interesses é impressionante. Em matemática, ela escreveu ou lecionou sobre astronomia (incluindo seus aspectos observacionais - o astrolábio), geometria (e por seus dias a geometria avançada) e álgebra (novamente, por seu tempo, álgebra difícil) e avançou na técnica computacional - tudo isso também como se envolver em filosofia religiosa e aspirando a um bom estilo de escrita. Seus escritos foram, da melhor maneira que podemos julgar, uma consequência de seus ensinamentos no áreas técnicas da matemática. De fato, ela continuava um programa iniciado por seu pai: um esforço consciente preservar e elucidar as grandes obras matemáticas da herança alexandrina".

CE = Era Comum, o mesmo que AD, Anno Domini.





### COULD THIS CATERPILLAR HELP SOLVE THE WORLD'S PLASTIC BAG PROBLEM?

- 1 A developmental biologist and amateur beekeeper has come up with a new way to get rid of used plastic bags: Make waxworms eat them. The larvae of the greater wax moth (*Galleria mellonella*), these caterpillars thrive on beeswax. While cleaning out empty hive boxes that were infested with these caterpillars, Federica Bertocchini of the Institute of Biomedicine and
- 5 Biotechnology of Cantabria in Spain put them in a plastic grocery bag. To her surprise the waxworms quickly ate their way out, leaving the bag riddled with holes. It turns out the caterpillars can break down the bag's polyethylene into ethylene glycol, which can be readily converted into useful substances such as antifreeze, the team reports today in *Current Biology*. Polyethylene is very hard to break down making the 80 million tons produced a year a
- 10 big recycling challenge. Only recently have researchers begun to make progress doing so, and this caterpillar may be another solution.

PENNISI, Elizabeth. Adapted from: Science. **Could this caterpillar help solve the world's plastic bag problem?** In: Science, 2017. Disponível em: <<http://www.sciencemag.org/news/2017/04/could-caterpillar-help-solve-world-s-plastic-bag-problem.>>. Acesso em: 26/06/2017.

Um biólogo do desenvolvimento e um apicultor amador criaram uma nova maneira de se livrar dos sacos de plástico usados: Minhocas comê-los. As larvas da mariposa de cera maior (*Galleria mellonella*), essas lagartas crescem com cera de abelha. Enquanto limpava caixas vazias de colméias infestadas por essas lagartas, Federica Bertocchini, do Institute of Biomedicina e biotecnologia da Cantábria na Espanha os colocou em uma sacola plástica. Para sua surpresa, as minhocas comeram rapidamente, deixando a bolsa cheia de buracos. Acontece que as lagartas podem quebrar o polietileno da bolsa em etileno glicol, que pode ser facilmente convertido em substâncias úteis, como anticongelante, a equipe relata hoje no *Current Biologia*. É muito difícil quebrar o polietileno, fazendo com que as 80 milhões de toneladas produzidas anualmente grande desafio de reciclagem. Somente recentemente os pesquisadores começaram a progredir nesse processo, e essa lagarta pode ser outra solução.

